ANNO X NUM. 506
25 AGOSTO 1928
PREÇO
1.000

-Este é o meu tio "Caramba"

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, tras comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, litterato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS — Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico. O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio. Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

Meu companheiro de viagem

O luxuoso transatlantico largára "ferro" de Lisboa com destino á França. Eu tencionava desembarcar em Cherbourg, de lá seguiria para Paris...

Um vento frio fez-me abandonar a coberta e buscar refugio no meu camarote. Não tendo amigos a bordo e com um caracter pouco convidativo, não tenho outra distração a não ser a leitura.

Viajar! Ha muitos annos que levo essa vida. Reservei Paris para minha ultima viagem... Tenciono passar alguns mezes na capital franceza, de onde partirei para o Rio... Sou carioca.

Dentre todos os passageiros daquelle immenso navio, sómente duas pessoas me interessavam, por seus genios e por suas figuras: uma ruiva mademoiselle, vestida com elegancia extremada, rosto muito expressivo sem ser formoso, bocca sensual, corpo bem modelado, e outro jovenzinho com cara de boneca, de pelle muito macia e branca, olhos pardos e innocentes...

Esta tarde, durante a ceia, como sorrisse eu ao ver as extremas attenções de que lhe fazia objecto a dama ruiva, o diabo do jovenzinho que estava sentado á minha direita, piscou-me um olho e disse-me em perfeito inglez: quanto daria o senhor para occupar o meu logar?

———

Como não me interessa o jogo e aborrece-me a conversa de salão, depois de uma larga sessão de leitura dirigi-me ao tombadilho.

Afortunadamente veiu accommodar-se a meu lado, o jovenzinho picaresco.

— Gosta da soledade, senhor?

— Tambem gosto da companhia quando é grata.

— A minha o é?

— Sem duvida, gratissima!

— Pois então fico.

— Esteja a vontade!

— Fala muito bem o inglez?

— Não é de extranhar. Exerci durante varios annos a profissão de traductor.

— De que nacionalidade é?

— Brasileira, e o senhor?

— Ingleza...

— Viaja sósinho?

— Completamente só e sem medo que me raptem — respondeu rindo.

— Nem mesmo a mademoiselle?

— Pouco caso faço della, não me interessa.

— E' o amigo muito joven?

— Nem tanto. Já cumpri os dezesete!

Falando, falando chegamos ao capitulo das mutuas confissões. Disse-me chamar-se Lauro Wilde e que desejoso de conhecer seus parentes, emprehendera essa viagem.

Soube que eu me chamava Reynaldo Leal, que tinha tido amores faceis e alguns desenganos, que aquella seria minha ultima viagem de onde regressaria para minha patria querida, cheio de illusões e algum dinheiro a menos.

— Pobre illusão a que se compra com o dinheiro!

— Amor, por exemplo.

— Amor que se compra não é verdadeiro amor.

— O amigo tem razão — tem sentido alguma vez o verdadeiro amor — perguntou-me com interesse.

— Ainda não.

— E' que ainda não encontrou a mulher ideal — os homens são muito exigentes — disse-me com malicia...

Nossa conversação foi interrompida pela dama ruiva e outra "girl", que sem cerimonias, apoderaram-se do braço de meu amigo Lauro, levando-o...

———

No infinito do céo brilham as estrellas. Na immensidade do mar, longinquas phosphorescencias. No salão de bordo, o "jazz" estonteante tocava sem cessar.

Lauro e eu sentamo-nos numa mesa... Mandamos vir Champagne. A dama ruiva approximou-se-nos fazendo mimos a Lauro. Este a principio correspondia, tomando como um jogo divertido, mas quando viu que a madame se enthusiasmava com excesso, tratou em vão de esquivar-se. Era tarde. O Champagne a havia embriagado e ficou algo inconveniente. Pobre do meu amigo! A sua castidade esteve em perigo!

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

Ultimo dia de viagem.

O vapor atracou ao meio dia em ponto.

Desembarcamos e depois de todas as formalidades de costume dirigimo-nos a um hotel.

Occupamos duas habitações contiguas. A intimidade crescente entre os dois, não obstante a differença de idade — sou 15 annos mais velho — creou uma franca camaradagem, fazendo-nos mutuas confidencias, communicando-nos nossos mais intimos sentimentos. Trato-o qual se fosse um irmão menor, aconselhando-o e transmittindo minhas experiencias e aquelles conhecimentos que eu possuo e elle carece.

O motivo de meu amigo occupar habitação contingua á minha, chocou-me bastante... Emquanto meus olhos seguem a fumaça de meu puro Habano, minha mente concentra-se para deixar logar unicamente a meu companheiro Lauro. Caracter original elle tem: de uma esperteza sem par, de extra ordinaria sensibilidade, tem audacias desconcertantes e ao mesmo tempo timidez de donzella... Já o vi proceder atrevidamente com as damas do hotel como a coisa mais natural deste mundo e, entretanto, ruborisa-se quando lhe digo coisas sem importancia capital...

—

Domingo!

O dia apresenta-se o mais bello possivel. O céo está azulado e é promettedor.

Conforme tinhamos combinado iriamos passar o dia no campo. Partiriamos de manhã cedinho.

Estou prompto, bato na porta de meu amigo, diz-me de dentro que o espere no salão, pois não tardaria em descer...

Ha meia hora que estou esperando e já começo a impacientar-me. Meu amigo decididamente, esqueceu-se de que é inglez...

Ouço passos, olho a escadaria, porém, é uma joven que desce.

Impaciento-me ainda mais, não estou acostumado a esperar. Instinctivamente começo a andar de um lado para outro. Subito a joven poz-se na minha frente impedindo-me o caminho. Quando estivemos frente a frente, olhando-nos, ella sorridente, eu sério, e vendo que a joven nada solicitava, perguntei-lhe se desejava algo.

E's máo physionomista, meu caro Reynaldo — respondeu-me em seguida. — Será que não me reconheces?

Olhei-a com attenção, ao mesmo tempo que, recorrendo automaticamente á minha memoria, uma involuntaria exclamação escapou-se-me dos labios:

— Lauro!...

Sim. Não me enganava, a voz e o rosto eram de Lauro, mas o corpo não. Era realmente feminino, de curvas bem formadas e bastante elegante...

Ao ouvir minha exclamação, rectificou, sem deixar de sorrir:

— Laura!

— Mas...

— Nada... Nada...

— Muito bem, Lauro ou Laura?

Ruborisando-se, respondeu:

— Acreditas que pudesse agora mentir o meu sexo?

Effectivamente, o jovenzinho de porte delicado, quasi feminil, que momentos antes passava por meu amigo, era agora uma linda joven, elegante e esbelta...

— Por que me enganaste — disse-lhe.

— As circumstancias do momento me obrigaram.

— Tiveste tempo de dizer-me a verdade.

— E' certo, mas, que queres? sentia prazer em ser tratado por ti como um camarada. Parecia-me que assim havia de conhecer-te mais intimamente.

— Demasiado! Imagina você que fiz confidencias a Lauro que não teria coragem de fazer a Laura!... E nem mesmo frequentariamos certos... logares!...

E agora, refeito dessa surpresa, estou disposto a ver o fim da aventura.

Passo a passo, seguindo pelas alamedas do Hotel, enlançados, calados e transmittindo-nos mutuamente o calor de nossos corpos, penso eu, de quanto é capaz uma mulher.

J. MUNHOZ.

ASPIRAÇÃO

Teus olhos...
Tua bocca...
Teus seios...
Teu corpo...
Teus carinhos...
Teu amor...
E a felicidade
de reunir tudo isto
numa casinha
feita de sonhos
e de illusões...
....
suprema aspiração
de um poeta sentimental!...

(Recife).

MARCOS PETRONIO.

INTIMIDADE...

(pedacinhos de cartas)

(Para você)

A cidade dormia. As luzes fracas no meio da neblina pareciam olhos com somno...

Olhei o mar.

Lá entre as paredes envelhecidas da casinha, com a cabeça pequena enterrada num travesseiro de pennas, com as mãozinhas franzinas cruzadas no coração, ella sonhavam com uma vida melhor, com uma vida mais feliz, com um mundo mais puro...

———

— Que a minha princezinha de olhos grandes — Deus do céo — seja bem feliz emquanto eu estiver longe...

E que o coraçãozinho della, tão sem sentimento, tão pobre de ternura, melhore um pouquinho — Deus do céo — até que volte outra vez...

———

Sentou-se. Tirou da estante um livro qualquer, mas as letras lhe appareceram misturadas, confusas, tremumulas... Levautou-se. Abriu a janella. Lá fóra cahia uma chuvinha fina, lenta, monotona...

Abaixou a cabeça e viu a carta no chão, que elle — nervoso — amassara... Então começou a soluçar baixinho, evocando o seu grande amor que morrera, que a carta côr de rosa matára.

— Aqui perto de casa estão construindo uma casinha bonita, cheia de janellas, no meio de um jardim enorme... A nossa casinha — mais tarde — vae ser assim tambem. Pequena e bonita, com janellas de todos os lados, para que por dentro seja bem clara e alegre — clara como os teus dentes de perola, alegre como os teus olhos felizes...

———

Oh! As tuas ruazinhas escuras, as tuas praças sem trato, os teus jardins esquecidos...

Minha terra. Que o progresso não se approxime de ti... Que continues sempre assim: humilde, simples, pobrezinha...

Quando eu te tornar a ver, mais tarde, terei a illusão de que estou vivendo outra vez uma felicidade que ficou distante...

OCTAVIO PRESTES JUNIOR.

(Sorocaba — S. Paulo).

Leiam "O Tico-Tico"

Uma viagem breve ou longa é a vida:
Seguimos todos pela mesma estrada
E, sendo certo o instante da partida,
E' sempre incerta a hora da chegada.

Para que ella não vos encontre desprevenido, preparae o vosso futuro incerto com provisão de bôas acções; e o futuro dos que vos são caros e de vós dependem, fazendo um **SEGURO DE VIDA** na

A EQUITATIVA

dos E. U. do Brasil

AS MAIORES VANTAGENS, LIQUIDAÇÕES RAPIDAS POR FALLECIMENTO OU EM VIDA DO SEGURADO
SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO — AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL
Séde: AV. RIO BRANCO, 125 — EDIFICIO PROPRIO

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:
HEMOCLEINE,
o novo regulador francez.

DR. ARNALDO DE MORAES
Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.
Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas)
— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1033

DÓTES DO CÉO

— Ha neste mundo de Deus, casos veridicos que difficilmente comprehendemos, — dizia Eugenia á sua prima Adelia, — historias que embora verdadeiras, não encontramos, por mais que as estudemos, razão para explical-as: ahi está o caso do André como exemplo vivo. Elle, rapaz rico, posição invejavel, adorado pelas mulheres, contractar casamento, como acabamos de ler, com a Edith, aquella mocinha feia de ares superiores... Não comprehendo, com franqueza.

André não ignora, eu sei, o grande amor que sempre lhe devotei e sabia mesmo, que, caso pedisse a minha mão em casamento, não levaria o "não" do papae que o estima tanto.

De resto, era para mim um casamento bem proporcionado, pois tenho tambem o meu "milhão" que alliado aos seus formaria uma linda fortuna.

Bem sei que merecia o seu nome, pois sou bonita e herdada de um beilo dote.

Entretanto elle acaba de contractar casamento com uma moça sem nome de familia illustre, sem um "penny" de dóte e além disso muito pouco bella...

Sómente por pintar quadros, aos quaes tenta num esforço inutil, impregnar algo sentimental.

Pobretona como é a Edith, moradora num bairro distante e muito pobre, não encontro qualificativos para o gesto de André.

Depois — continuou ella em tom ironico — dizem que não existe a "moamba"...

Só acho na feitiçaria uma razão plausivel para tamanha barbaridade.

Sem esta hypothese, aliás muito justa, nada comprehenderia, francamente...

— Ora Eugenia, sejamos razoaveis — accrescentou a sua companheira num gesto de franca revolta intima.

A causa da tua derrota é de facil explicação.

Sei do grande amor que sempre tiveste pelo André.

Elle ainda estudava Direito, eu me lembro...

Como sabes, apesar do gosto de André pela futilidade da moda, o que o torna mais insinuante ainda, elle é um homem superior pelas idéas.

Estes, pouco ou nenhuma importancia dão a belleza enganadora de um palminho de rosto ou ao ouro de uma joven, mormente quando elles o têm de sobra.

Edith apesar de pobre e feia, tem uma alma de anjo e um coração de ouro. Culta e intelligente, é dotada de um espirito brilhante que a faz admirada de todos.

Viste bem os elogios feitos á ella pelo nosso maior critico no genero, nesta numa exposição na Escola de Bellas Artes onde os seus quadros alcançaram successivamente os primeiro e segundo logares acclamados unanimemente pelo jury, merecendo assim a medalha de ouro de estylo. E' uma artista notavel!

Não ignoras que os homens superiores, apreciam mais na mulher a belleza da alma, o dóte de espirito, á perfeição das linhas do rosto ou da plastica impeccavel. Ao ouro igualmente pouca importancia ligam. De resto a riqueza não é eterna e de um momento para outro podemos perdel-a num dia de pouca sorte.

Assim é a belleza. E' uma mascara illusoria de duração ephemera.

Hoje és rica e bonita, amanhã poderás inspirar dó pela tua fealdade ou despertar compaixão pela tua pobreza.

A belleza do physico como a riqueza do ouro, não são duradouros, são muito frageis, voluveis mesmo. Passam e deixam como lembrança a saudade dolorosa do tempo feliz.

Agora o espirito? O espirito é eterno e por isso valoroso. Quando brilhante, sobrevive ao corpo.

Sommemos agora os dois attributos que te ornam e comparemos ao dóte de espirito de Edith.

Qual mais valorosa? Ella, por força...

André intelligente como é, fez o confronto entre ti e ella e viu que a sua linda fortuna, alliada á riqueza espiritual de sua eleita, daria como resultante uma vida feliz a dois.

Verás que serão bem felizes, pois o laço poderoso que os une não é esta sede mesquinha pela carne como acontece hodiernamente.

Será mais uma fusão de almas que união de corpos.

Ahi está a resposta certa da tua pergunta.

Pensa, analysa com fidelidade e vê se tenho ou não razão para explicar assim esse noivado, causa do teu aborrecimento e da antipathia que votas, injustamente pela nossa Edith que de resto nada tem com a tua pobreza de espirito que te faz um objecto de luxo sem arte de perfeição, causa eloquente da tua derrota.

— São dótes do céo...

GENTIL COELHO DE CASTRO

(Do livro em preparo "Vesperal")

ESTUDANTE — Rio — Pergunta-me se deve ou não seguir a carreira de medicina, e se uma medica pode ser bôa mãe.

Eu lhe respondo "categoricamente": ou uma ou outra coisa.

Uma mulher que deseje dedicar-se á medicina, tem que começar por esquecer de tal forma que é mulher, que pode ter coração, que faça esquecer aos seus collegas masculinos que não é um delles.

Isso entre nós, querida amiga, onde uma mulher precisa insensibilisar-se para poder estar rodeada por homens... Esses homens que estão sempre promptos a aproveitarem-se da sua menor fraqueza, do seu menor deslise...

E que a cobrem de ridiculo e opprobio, e que a qualificam de degenerada, anormal, porque ella — acossada por esses cães de fila — vê-se obrigada a prohibir-se completamente a vida do sentimento e atrophiar seu coração á medida que desenvolve seu cerebro.

E depois que uma mulher dessas se torna uma fortaleza inexpugnavel e insensivel a tudo que não seja a sua apaixonada carreira, at udo que não seja a vida absorvente do cerebro... é-lhe impossivel dedicar-se a um homem de quem ella se sente a igual e de quem ella condemna as fraquezas.

Mas supponha minha amiga, que um homem de essencia superior venha tocar-lhe um ponto vulneral que ficou esquecido no seu coração e que, para fazer della sua esposa, consinta que continue trabalhando.

Levantam-se a horas differentes, raramente comem juntos. Em pouco separam os quartos, porque sempre tem um que chega tarde e acorda o outro que já está dormindo. Emfim! o ideal dos casamentos.

A mulher com seu exclusivismo entrega-se de corpo e alma ao trabalho e não deseja mais nada.

E'-lhe bastante os "bons dias" murmurados de passagem, ou as discussões sobre algum caso interessante.

O homem porém, assim como não se entrega de corpo e alma a uma mulher, não o faz tambem ao trabalho. Tem lá os seus momentos em que elle sente falta de um carinho maior, mais demonstrativo, em que elle sente o desejo de queixar-se da sua vida trabalhosa... — ah!, como isto é masculino! — Mas vá um homem queixar-se a um collega que toca a melodia no mesmo tom!

Em breve vêm as queixas e logo após separação definitiva.

Não é muito risonho o quadro na verdade, cara estudante... Que dirá então se accrescentarmos uma ou duas creanças entregues aos criados, sem mais cuidados que um beijo distrahido de uma mãe exhausta?

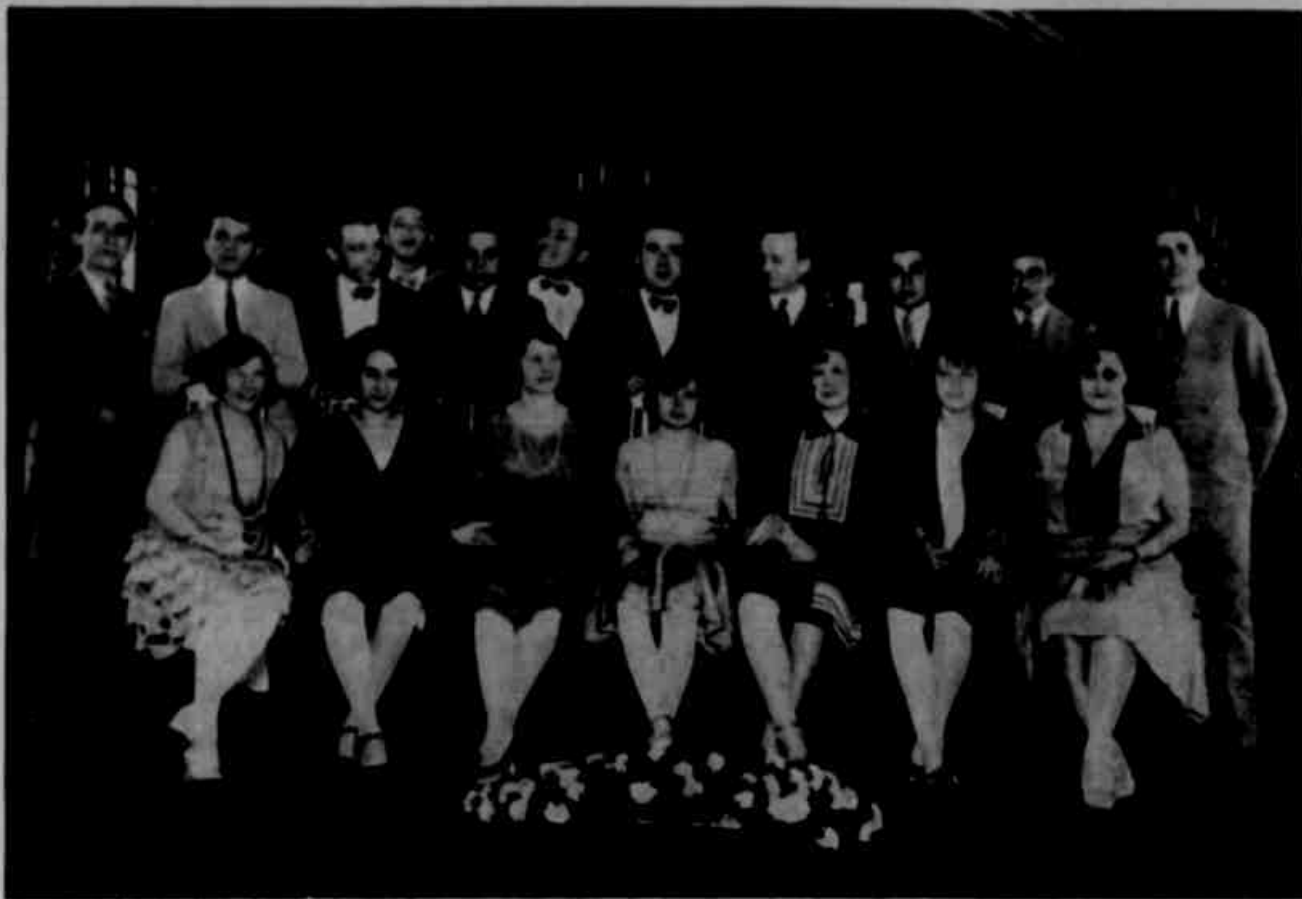
Ahi é que está a injustiça, bem sei... porque são raros os paes que dão mais do que isso, além do trabalho diario que não lhes é um esforço mas sim um prazer...

Mas assim estão feitas as coisas que o que achamos natural numa mulher seria um absurdo exigir de um homem.

Eu comprehendo perfeitamente que hajam mulheres que não se sintam com vocação materna, isso se nasce com ella ou sem ella.

Mas já são tão raras as mulheres que sabem ser mães "mesmo com a melhor das bôas vontades", porque commetter o crime de ser mãe quando nem mesmo essa bôa vontade existe?

E se V. não se sente capaz de sacrificios, se V. não se sente com forças para crear novas illusões das desillusões passadas, se crear um lar para V. não é uma aspiração mas sim uma "massada"... se V. só se interessa pelo que lhe possa exclusivamente attingir a si mesma... não hesite: siga a carreira que lhe tenta.

Mas com uma condicção: esqueça que ha uma bella fabula que se chama Amor e destrua seu coração á menor velleidade de sentimentos que elle quizer se permittir... Não exclua porém piedade e sympathia, mas tome cuidado: ha quem diga que qualquer dos dois é quasi Amor...

Os auxiliares de A. Doret no Club dos Bandeirantes, por occasião do almoço que o cabelleireiro do auto mundanismo carioca lhes offereceu, commemorando o primeiro anniversario da transferencia do seu elegante salão para o Quarteirão Serrador.

HONTEM E HOJE...

Quiz uma vez fantaziar-se de principe.. Chorou muito, sapateou, implorou...

Sua mãe fez-lhe ver o grande sacrificio que custaria aquelle capricho. Prometteu-lhe que para o anno havia de fantazial-o de rei. Contou-lhe que os reis é que mandavam nos paizes e que usavam lindas corôas de ouro. — Nada! preferia ser principe agora, a ser rei para o anno... E recomeçaram as lagrimas a rolar-lhe pelas faces. Para cederem as lagrimas foi preciso prometter: Ia sahir de principe.

Então, um cofre de barro, que ha muito vinha accumulando pequenas economias, foi quebrado. Saltou esparramando-se, tilintando, reluzindo um punhado de nickeis. Depois viera a setineta azul, as rendas, os brocados dourados, o sapatinho de verniz...

Quando o viram de principe, foi um alvoroço festivo em toda a casa. Todos o queriam em seus braços, elle corria, não se deixava agarrar. Teve depois de percorrer uma dezena de casas vizinhas a mostrar-se. Achavam-no um mimo! As crianças olhavam-no de longe encolhidas a um canto, timidamente, cheias de admiração. Elle, todo empertigado, com uma sobria compenetração de verdadeiro principe, olhava-as de alto, com desprezo.

—

O seu dia de gloria passou... Ia voltar á sua origem humilde, plebéa... Aquelle fato que o endeusara um dia todo ia ser ser substituido por um camisolão de chita.

A' noite, ao deitar-se, não queria despir-se. — Haveria de forçosamente dormir de principe.

— Mas, meu filho, dizia-lhe a mãe, com uma ternura encantadora, os principes, tambem, como tu, vestem camisolão ao deitar-se.

—

Annos passaram-se... Cresceu. Fez-se homem. Illusões, prazeres e desillusões vieram... E agora, pelo entrudo, quando lá fóra o confetti cahe como poeira, fascinante de côres, arco-irisando as sargetas, e as serpentinas, em curvas e rectas geometricas, riscam o espaço, encerrado em seu quarto, elle tem a alma afogada em pranto... Ah! um passado alegre é que hoje o põe triste...

Tivesse agora seu mais lindo e precioso "travesti" da vida — o seu plebeu camisolão de chita...

São Paulo, 14 de Agosto de 1928.

RAVAZA DOS SANTOS.

Sahida da missa

UMA MULHER DE CABARET

Uma mulher de cabaret...

Alta, nem magra nem gorda. Pallidez caracteristica. A farça da maquillage. E, dando aimpressão do fundo dum quadro, duas olheiras roxas, muito roxas, como que dizendo a todos: eu fui direita, cai, passei e passo necessidade.

Uma mulher de cabaret...

* * *

Sua vida se resumia em muito pouco: um cocktaill, um cigarro e uma grande saudade.

* * *

Gostava de falar.

Saboreando calmamente um cock-taill, e tragando vagarosamente um cigarro, falava, falava. Chegava a se esquecer de que era paga para dansar.

E dizia umas coisas tão bonitas.

— Não guardas recordações?

— Ah!... Agora é que eu me recordo.

— De algum facto?

— Não. E' que eu me esqueci das recordações. Tudo se passou ha tanto tempo...

* * *

— Eu sou a saudade duma menina seria.

* * *

Gostava de dansar com ella. Havia vezes que eu tinha a impressão de estar dansando sosinho. Ella estava tão longe.

* * *

— Não fiques zangado quando estivermos dansando e eu não prestar attenção ao que dizes. Não é commigo que estas dansando.

— E com quem é então?

— Com a saudade grande que eu tenho de mim mesma.

* * *

Não me tornes a fazer esta proposta. Deixame a impressão de que gostas de mim. Não sabes quanto eu gosto que me queiram bem.

* * *

Depois de dois mezes de ausencia, voltei uma noite ao cabaret.

Não a encontrei. Perguntei a uma companheira.

— Levou o diabo. Envenenou-se.

— Por que?

— Bobagens. Lembrou-se que tinha coração.

— Só por isso?

— Não. Calcule. Teve medo de querer bem.

Mario Lago

NOSSA HISTORIA

O homem brasileiro, generoso e forte, é o resultado de uma curiosa tragicomedia. Querem saber qual? Eis aqui. Em duas pinceladas breves. Talvez levianas, como o povo e o seculo. Hoje em dia, tudo é leviandade, riso, prazer de viver. Heroismo de Lindbergh, com umas pitadinhas de extravagancia, para temperar o passadismo da palavra. Eis a tragicomedia: o estrangeiro côr de cenoura uniu-se á morena côr de canella. Dahi proveio um fedelho côr de limão. Opilado, barrigudo, humano. Não tem nada dos anjinhos de Raphael. Mas tem tudo da argilla e do barro commum e com isso lucra muito.

Ora, o fedelho côr de limão cresceu, e cursou a escola do Logar-Commum. A principio tomou a sério a vida. Depois começou a rir, e deu um pontapé nos preconceitos. Um pontapé mais bonito que os "shoots" do Feitiço. Foi um caso sério. Um colosso.

Abraçou o futurismo, e foi ahi que principiou a ser gente de verdade. Numa natureza tão exotica e luxuosa, como um theatro immenso, comprehendeu que o Brasil era "da pontinha." Que bom ser guarany! E sem Cecy. Viu que ser bugre era uma belleza, com um céo como o nosso, e numa paysagem assim. Custou um pouco a comprehender isso. Mas sempre veio o dia. Estamos nelle. E' o dia da Terra. A data da Raça. A symphonia da Gente. Viva o Brasil!

E tudo foi obra do estrangeiro côr de cenoura, ruivo e feio, que gostou da moreninha côr de canella, queimada e tostada, mas bonita a valer. O fedelho côr de limão é o nosso Brasil. No principio, cursou a escola da Banalidade e quiz ser francez. Tomou raiva do chão que pisava e vestiu-se em Paris, comeu na França, leu coisas e mais coisas que vinham da Europa. Veio o professor com a palmatoria, e bateu tanto na mão do moleque, que elle chorou e desistiu de ser francez. Hoje é guarany com gosto. Pisa o chão com orgulho. Lê do que é seu, come do que é seu, toca violão, namora a lua enorme da terra... Viva o Brasil!

MARINA COELHO CINTRA

O VELHO TEMPO QUE PASSOU...

O tempo que passou... O velho tempo
de cans embranquecidas pela neve,
o velho tempo que passou tão leve
pela minha e pela tua vida

A galante Lais, filhinha do Sr. Arnaldo Nuno e sua senhora D. Chuchuta Ribeiro Nuno, residentes em Parahyba.

embranquecida
de neve...
O velho tempo que passou
tão longe e longe se consome
deixou na minha alma cheia de saudade
a triste realidade
de teu nome
que passou
como tambem passou minha felicidade...

PAULO MALTA FILHO
(Recife — 1928)

PYROTEX SCIENTIFIC 350 Á SAUDE DOS DENTES E ÁS GENGIVAS
ESTERILIZADA
PYROTEX
SCIENTIFIC 350
PYROTEX SCIENTIFIC
350

Decimo anno, numero quinhentos e seis. Rio de Janeiro, 25 de Agosto, em 1 9 2 8

A apologia da infidelidade

Segundo os seus melhores biographos, Sterne era um temperamento singular. Tinha delicadezas e caprichos de mulher. E, como as mulheres, era inconstante e subtil.

Certa vez, tentando defender as suas contumazes infidelidades, elle explicou com fina malicia.

— "Eu preciso ter sempre alguma Dulcinéa na cabeça como condição de harmonia moral".

E, concluindo, esclareceu melhor o seu curioso ponto de vista :

— "Depois de todas as fraquezas que encontrei nas mulheres e nos livros que as satyrizam, continúo a amal-as mais do que nunca, convencido de que o homem que não tem uma especie de affeição por todo o sexo feminino, é incapaz de amar uma só mulher !"

Não será esse, acaso, o modo de pensar de todos os homens ? Deve ser, pelo menos, a opinião daquelles que costumam envolver num amor unanime todas as mulheres que encontram no caminho... Isto é, deve ser a opinião da maioria dos homens.

Poder-se-ia dizer que, afinal de contas, a infidelidade dos homens é, ainda, uma homenagem ás mulheres...

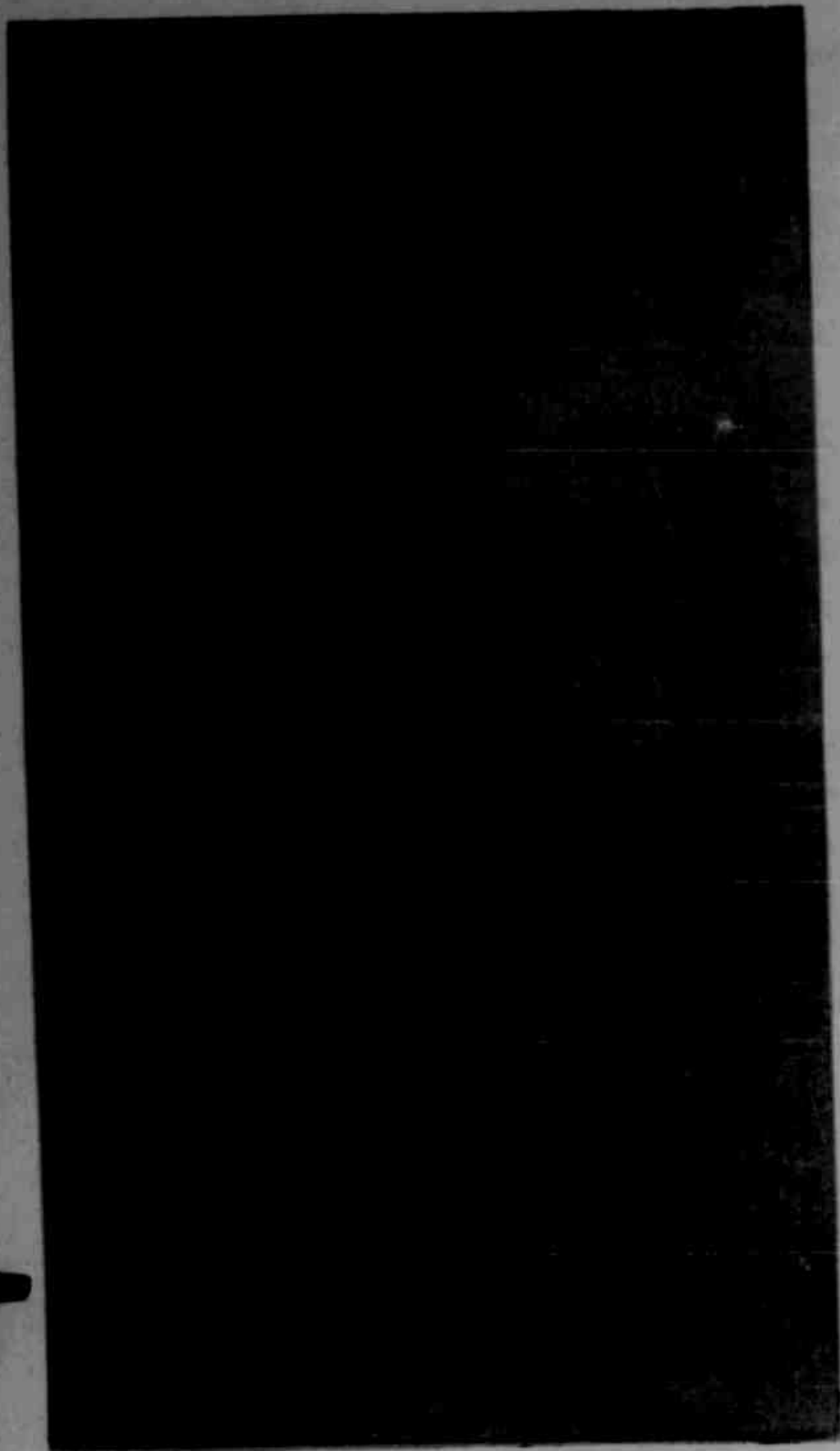
O humorista de Tristan Shandey explicando o seu caso pessoal, trouxe desculpa e argumento para muitos homens, cujas infidelidades sentimentaes nós outros nem sempre sabemos perdoar ou comprehender.

Esses argumentos e desculpas de resto, diga-se de passagem, não causarão ás mulheres a minima impressão. Conhecendo-nos muito bem, e conhecendo todas as nossas fraquezas, Eva não sabe, entretanto, a significação da palavra — "indulgencia", quando o espinho de uma infidelidade lhe punge o coração ou lhe fére o amor-proprio.

Perdoar, para a mulher que ama, é uma palavra sem sentido.

E ai de nós se não fôra assim !...

Quando uma mulher perdôa o homem que a enganou, é porque o amor já não lhe móra no coração...

PEREGRINO JUNIOR

Senhora Gabriella Besanzoni Lage na sua creação do "Orpheu", que vamos applaudir na temporada official de opera.

De Musica

Um concerto da senhora Julieta Telles de Menezes é sempre uma reunião que fica assignalada para todos os que a ella comparecem. Interessa ao meio musical e interessa, sobretudo, á melhor roda social da cidade, da qual a cantora é um dos mais fulgurantes ornamentos.

Se os habituaes das boas reuniões mundanas delle se aproveitam para prestar uma homenagem á recitalista, os frequentadores de concertos a elle acorrem, levados pelo prazer de apreciar o desempenho do programma, sempre organizado com uma preoccupação de originalidade e com um alto cunho de bom gosto — attracções nem sempre postas em evidencia pelos artistas que disputam o applauso publico.

No programma, que a senhora Julieta Telles de Menezes organizou para o seu recital, figuravam exclusivamente autores sul-americanos — o que tornou ainda mais gentil a homenagem por ella prestada á Republica do Uruguay. Foram elles: E. Fabini e Cluseau Mortet, uruguayos, dos quaes foram cantados: "El Nido", "La Güeya", "En la copa de los montes" e "Vidalita"; Umberto Allende, chileno, Agustin Barrios e Beclard d'Arcourt, respectivamente chileno, paraguayo e peruano, que figuraram com "El encuentro", "Kyguá-Verá", "Amorsito nuevo", "De blanca tierra" e "Kurikinga mapanawi"; Carlos Lopes Bochardo, Julian Aguirre, José André, José Torre Bertucci e Lia Cimaglia, argentinos, representados com "Cancion del Carretero", "Jugeña Caminito", "Abuelita", "El Indiecito de Pichi" e "Vidita" e por ultimo, os nossos autores, Villa-Lobos, Aloysio de Castro, Lorenzo Fernandez, Paulo Florence, J. Octaviano e Luciano Gallet, que figuraram com "Redondilha", "Canto Nocturno", "Toada para você", "Eu sou flor arremessada", "Uma barquinha branca" e "Tagêras".

Em se tratando de Julieta Telles de Menezes, parece desnecessario accrescentar que não foram apenas esses os numeros executados, pois os pedidos de bis a levaram a cantar alguns extraordinarios. Isso prova que a cantora agradou mais uma vez e que o programma foi desempenhado num ambiente de viva sympathia e de real agrado de todos.

■

Tivemos o reapparecimento do pianista Fructuoso Lima Vianna, que, ha cerca de dois annos aqui se apresentou, de volta de sua viagem á Europa, para onde seguiu logo após conquistar a medalha de ouro do Instituto, onde frequentou o curso do professor Henrique Oswaldo. Não se tratava, pois, de um artista desconhecido. Nós mesmos já tivemos opportunidade de tecer os mais francos elogios ao pianista e ao compositor, reconhecendo nessa dupla personalidade do artista, predicados que agora vimos confirmados. O pianista conserva a sua linha de severidade na pesquiza das intenções do pensamento dos autores que interpreta; o compositor accentúa os seus dotes de creador moderno, inspirado, sem pieguices e sem exaggeros desconcertantes. Queremos destacar, dentre as conposições que apresentou, a "Dansa de Negros", que mereceu francos applausos, ao lado de "Serenata Hespanhola", "Dois Preludios", o "Pequeno Robinson" e "Berceuse do sabiá". Das peças estrangeiras executadas, destacamos a "Fantazia" e "Fuga", em sol menor, de Bach-Liszt e a "Rhapsodia" n. 12, de Liszt.

Fructuoso Lima Vianna é, sem duvida, um dos mais brilhantes talentos da nossa nova geração de pianistas.

NO INSTITUTO DE MUSICA

M. B. de C.

Este Carnaval ! Por causa de uma pequenina farra, a M. hoje torce as orelhas e não sáe sangue ! Vou contar a farra.

A M., que tem uma porção de amiguinhas tão interessantes quanto ella, havia combinado sahir fantasiada, para mexer com as conhecidas e os conhecidos. E assim fez. Mas como o abuso, no Carnaval, é contagioso, a M., com as amiguinhas e respectivos irmãos, foi parar no baile masqué do...

Ella ia vestida de Colombina, de seda branca, e estava linda !

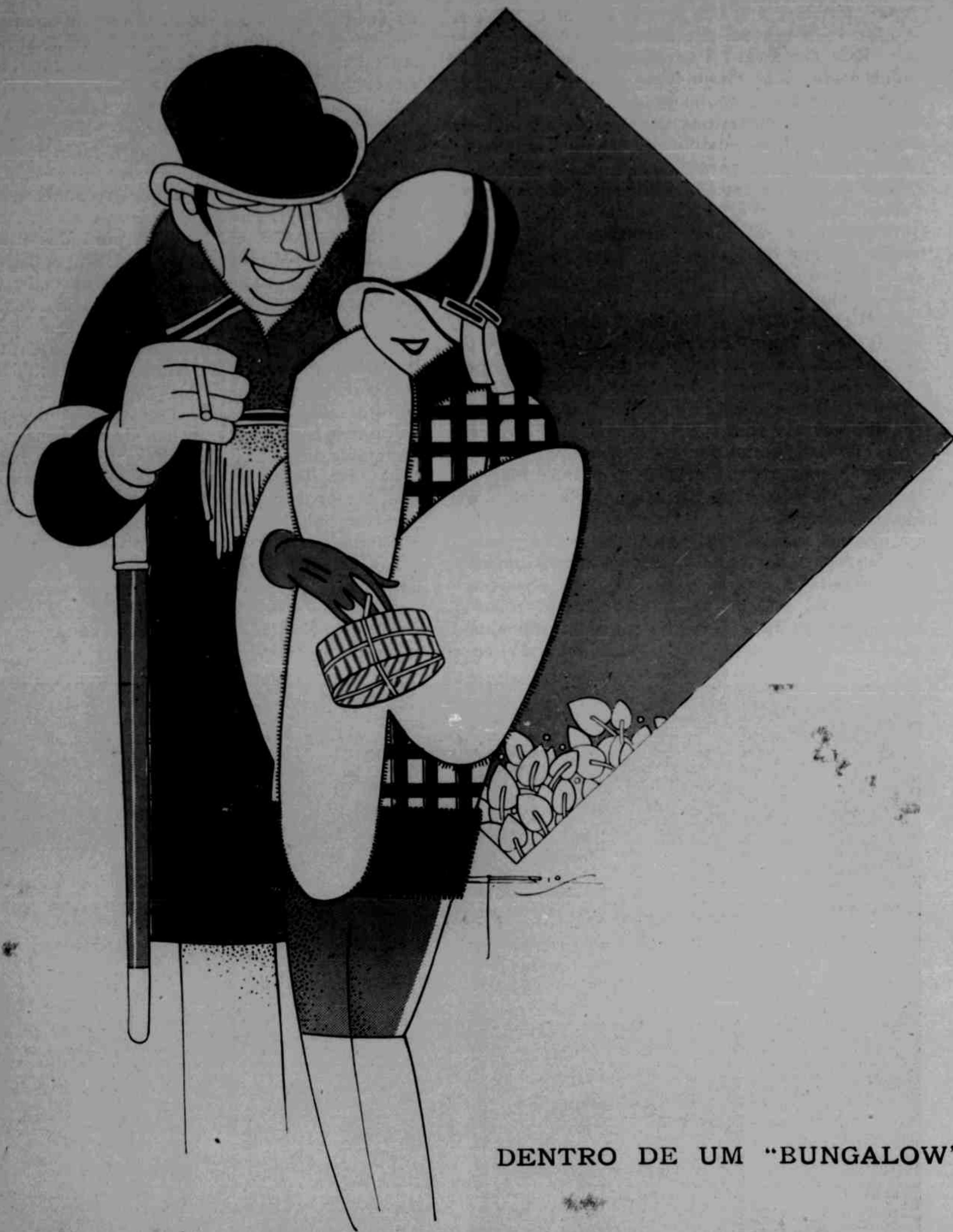
O enthusiasmo que ia lá por dentro era formidavel e, dentro em pouco, a M. com o seu grupo, entregava-se francamente ás dansas, no meio da algazarra e dos lança-perfumes, que desnorteiam as cabeças que mais se prezam de equilibradas...

Não tardou muito e a Colombina branca tornou-se o par predilecto de um lindo Pierrot preto, que chamava a attenção pela altura e pela elegancia.

Naturalmente, o Pierrot negro soube representar bem o seu papel de seductor, pois, quando menos se esperava, a M. acceitava o convite do mascarado, para tomar um sorvetinho. E todos viram o formoso par, em uma mesinha, em franca palestra, elle insistindo e ella resistindo á idéa de tirar a mascara, para que Pierrot visse que linda carinha de Colombina tinha elle conquistado! Afinal, eu sempre ouvi dizer que, para se arrancar a mascara de uma mulher, mais vale o geito do que a força... Imagine-se, pois, a surpresa de Pierrot, quando reconheceu na Colombina mysteriosa, a M. ! a creatura que elle andava rondando, com a mais pura das intenções, desde o dia em que elle a viu entrar no Instituto, em companhia de outras collegas ! Imagine-se a sua decepção, vendo a M. ali, no meio daquella gente desmiolada, a sua suspirada M., deixando-se levar pelas labias de um Pierrot desconhecido, com aquella facilidade, com aquella leviandade !

De então para cá, sem comprehender por que o seu admirador nunca mais a procurou, a M. entristeceu. Ella, ás vezes, pensa no baile, pensa em Pierrot... pensa na coincidencia... Tem remorsos e fica desconfiada... Será possivel que aquelle Pierrot !... Mesma altura, mesma elegancia, mesmo corpo !...

Se ella tivesse pensado um pouco, antes do Carnaval !

Senhora Bebe Lima Castro, da Companhia Lyrica Ottavio Scotto, entre ruinas romanas, dias antes do seu embarque para o Rio.

DENTRO DE UM "BUNGALOW"

ELLE — Seriamos então duas almas numa só, num recanto de praia, num "bungalow" sombrio, falando o mesmo idioma de amor.

ELLA — Mas seria difficil a collocação dos pronomes.

ELLE — Pronomes ?

ELLA — Sim. Eu, tu, elle...

Boqueirão do Passeio

Vasco da Gama

A S R E G A T A S D E D O M I N G O

Regimento Naval

C. R. Flamengo

Vasco da Gama

Em cima, reunião na casa do Doutor Bulhões de Carvalho, depois do baptisado do seu neto.

Em baixo, o casal Luiz Carlos, o Doutor Bulhões de Carvalho, os paes do novo christão e elle.

Na Matriz de Copacabana foi baptisado quarta-feira, 15 de Agosto, Luiz Carlos Neto, filho do senhor Celso de Suckow Fonseca e de dona Emi Bulhões Carvalho da Fonseca.

Senhora Embaixatriz Ingleza por Luiz

Senhor Embaixador Inglez por Luiz

Na Cathedral Metropolitana

O Dia dos

Filhos de Maria

Uma enquête literaria

COMO O SR. LUIZ CARLOS RESPONDE AO NOSSO QUESTIONARIO

Uma destas tardes passadas, tenho o prazer de conversar com o sr. Luiz Carlos, mesmo na Academia. E' uma quinta-feira, dia de sessão. O Cenaculo está num dos seus raros momentos de agitação. A questão do Diccionario, levantada no seio da douta assembléa, pelo sr. Gustavo Barroso, preoccupa os immortaes. Diante da curiosidade e da inquietação dos meus olhos attonitos de reporter, vejo passar para a sala das sessões, uma a uma, a passo lento, as figuras veneraveis que eu conhecia apenas de nome, que a minha imaginação vestia a seu modo, mas que a realidade dava outra fórma, certo, surprehendente. Passa o Sr. Barão de Ramiz Galvão, que eu suppunha, alto e solemne, inattingivel, mas que, ao contrario, é baixo e sorridente; apparece o sr. Rodrigo Octavio, mal denunciando todo o peso da sua grande cultura juridica numa expressão aberta de amabilidade para os confrades aos quaes cumprimenta; surge o sr. Dantas Barreto, concentrado, cabisbaixo, absorto; o poeta Alberto de Oliveira, hieratico, compassado, circumstancial; Olegario Marianno, abraçado a Adelmar Tavares, e ambos, cheios de mocidade, rindo muito. Coelho Netto e Medeiros e Albuquerque param a uma porta, e discutem, acaloradamente, os ultimos verbetes; Fernando Magalhães, com um ar apressado; Ataulpho de Paiva, Silva Ramos, João Ribeiro, Augusto de Lima, que sei eu? Quasi todos os academicos presentes, no Rio.

Por fim, Luiz Carlos. O poeta chega á ultima hora. Porém, como a sessão começa pela leitura da acta e acta não tem uma desmedida importancia, — elle nos concede quinze minutos de palestra amavel. Extremamente sympathico, de uma sympathia irradiante, verificamos logo que temos diante de nós um homem fino, educado, encantador. Com uma simplicidade realmente seductora, sem pôse, sem affectação, elle narra para a sofreguidão do nosso lapis, o desenrolar, quasi tranquillo, da sua vida literaria, sem luctas, sem inveja, sem arremettidas destruidoras, sem amarguras e sem despeitos. Desse artista, póde dizer-se que chegou aò apice de sua carreira pela determinação de um destino que as Fadas Beneficas, num dia azul de bom humor, traçaram prazeirosamente. Elle começou — e qual é o poeta que não começa nessa idade? — a fazer versos aos dezeseis annos. Versos de amor. Versos para uns olhos verdes... Residindo, por essa época, na pequena cidade de Valença, no Estado do Rio, para publicar as suas primeiras producções, valeu-se o poeta dos dois periodicos que se editavam na cidade, respectivamente o "Correio de Valença" e o "Actualidades."

Mas logo depois, as preoccupações do curso na Escola Polytechnica, a vida, com as suas exigencias, o desejo de vencer na profissão que abraçou, uma mocidade impetuosa que quizera tudo conhecer para tudo dominar, desviaram-lhe a attenção dos primeiros, suaves madrigaes, para assumptos, certamente mais aridos, de outra natureza. Formado, já residindo em S. Paulo, um largo lapso de tempo transcorre na sua vida, em que a lyra descança ao lado da sua mesa de engenheiro. Depois, mesmo em S. Paulo, sob a influencia de uma roda de amigos que eram, quasi todos, homens de letras, Luiz Carlos, um bello dia, surprehendeu-se, de novo, empunhando o instrumento magico, companheiro da sua adolescencia. Solicitamente, os mesmos amigos que o rodeiavam de affecto, levaram, a contra gosto do poeta, os seus versos para os jornaes, para as revistas illustradas. O seu nome começou a ser commentado, discutido. Com isso, vieram outros pedidos, outras exigencias de publicidade. Já ahi era uma torrente a cujo impeto não se poude furtar. Incorporou-se a uma phalange e produziu. Não produziu muito, pois o amor, o desvello, a angustia da fórma o torturavam. E era, effectivamente, o que

Senhor Luiz Carlos

mais impressionava nas suas composições: a feição marmorea, o lavor, a impeccabilidade da fórma. O artista parnasiano, surgindo num meio já trabalhado pelas correntes modernistas, impunha-se e vencia pela força suggestiva e dominadora da sua expressão classica. De tal sorte se avolumou em torno da obra do poeta a admiração publica, que essa phase de sua vida, que foi, talvez, a mais interessante, culminou por uma conferencia onde expunha postulados de arte e um grande banquete que foi, de certo modo, para o seu esforço, uma consagração.

* * *

Em 1917, veiu para esta capital. Já ahi dava á sua arte que o empolgava, o melhor das suas cogitações. Pouco depois, em 1920, publicou a primeira edição das "Columnas." Um dia, foi surprehendido por uma noticia: Augusto de Lima, o illustre poeta mineiro, recitára versos seus na sessão da Academia de Letras e revelára, ao conspicuo Cenaculo, com palavras de elogios, a existencia da sua individualidade literaria.

De então por diante entrou a soffrer o contacto do grande publico, por intermedio das revistas e dos jornaes que publicavam constantemente os seus versos. Em Maio de 1926, entrou para a Academia, na vaga do primeiro Alberto de Faria, cadeira de João Francisco Lisbôa. A familia de Raymundo Corrêa, como uma homenagem aos seus processos de arte que tanto se assemelhavam aos processos do autor do "Mal Secreto," offereceu-lhe, para a cerimonia da posse, o espadim que pertencera a Raymundo. E elle via assim, sem lucta e sem desgotos, attingindo a realidade, o grande e irradiante sonho de toda a sua vida.

* * *

O sr. Luiz Carlos exerce actualmente o cargo de chefe do movimento da Estrada de Ferro Central do Brasil. Na administração passada, porém, foi subdirector. Em diversas interinidades tem exercido o cargo de director. Filho desta capital. Desempenhou diversas commissões do governo na Europa. A sua obra já copiosa consta de: "O mendigo," conferencia literaria, 1908; "Columnas," versos, 1ª edição de Jacyntho Ribeiro dos Santos, 1920; 2ª edição da Impriméric Lahure, Paris, 1926; "Encruzilhada," prosa, edição da Livraria Castilho, 1922; "Astros e Abysmos," 1ª edição, da Empreza Brasil Editora, 1924; 2ª edição da Livraria e Typographia Pimenta de Mello & Cia., 1925; "Rosal de Rythmos," escorço historico sobre a evolução da poesia brasileira, da Empreza Brasil Editora, 1924; "Discursos," inedito, 300 pags. e mais dois livros de versos em elaboração: "Agonia de Rosas," e outro cujo titulo não foi ainda fixado. Posue ainda varios relatorios sobre assumptos technicos.

Eis como o sr. Luiz Carlos responde ao nosso questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

— "O nosso movimento literario é, relativamente intenso. Seria interessante a existencia de um registro obrigatorio de publicações, que fornecesse, periodicamente, na imprensa, a estatistica pela qual fosse possivel, de um lance de vista, apreciar-se a curva ascendente do pensamento esteriotypado, em materia literaria no Brasil.

O registro, na Bibliotheca Nacional, só é obrigatorio, para garantir os direitos autoraes. Dessa estatistica decorreria a prova da evolução, que sendo, aliás, a lei geral da vida, não devia falhar em todas as actividades do que a vida humana tem de mais inquieto e veloz, que é o pensamento."

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Nunca me aferrei a credos ou escolas literarias. Acceito-as todas, quando lhes sinto o substracto geral da arte, o "quid divinum," que é a belleza. "En el Arte caben todas las escuelas"

(Termina no fim do numero)

CADILLAC

Sedan para Sete Passageiros

Estilo

Pertencente a esse numero restricto dos carros realmente finos, componentes da mais alta categoria, o novo Cadillac — o Padrão Mundial do Automovel — é a expressão ultima do mais moderno e requintado estilo do automovel.

Nem genuinamente europeu, nem typicamente americano, o estilo do novo Cadillac é, por assim dizer — internacional — um estilo que, em todo o mundo, exemplificou a moda predominante entre os automoveis de hoje.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET · PONTIAC · OLDSMOBILE · OAKLAND · BUICK · VAUXHALL · LASALLE · CADILLAC · CAMINHOES GMC

Um trio que está sósinho.

M U S I C A

D O

B R A S I L

T O C A D A

E

C A N T A D A

Henrique Chaves o chefe.

A R T I S T A S

D O

G R U P O

V E R D E

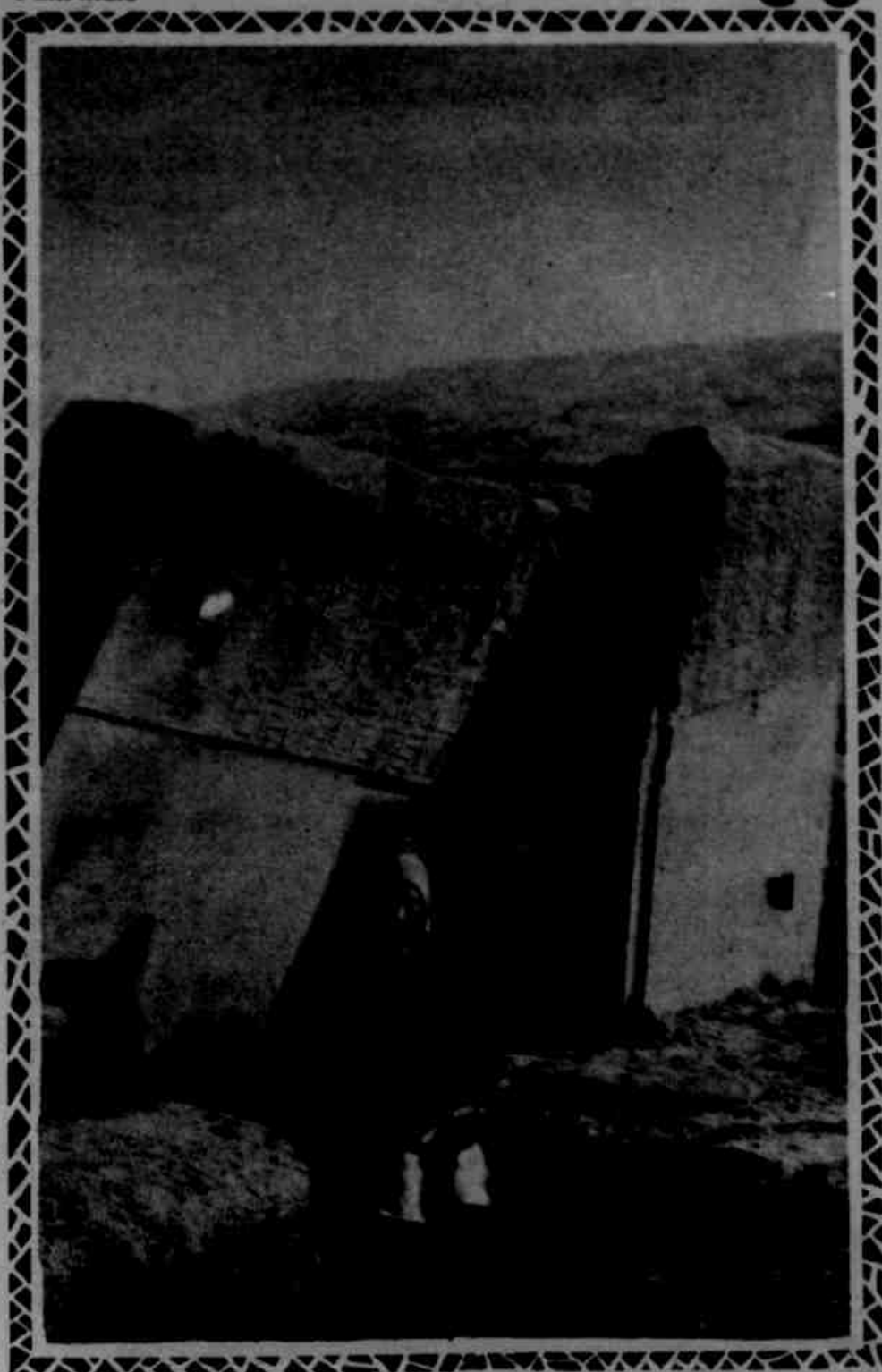
E

A M A R E L L O

Dedo Mindinho, Seu Visinho, Pae de Todos, Fura Bolos, Mata Piolho.

Igreja colonial com um resto de muralha do tempo dos Incas

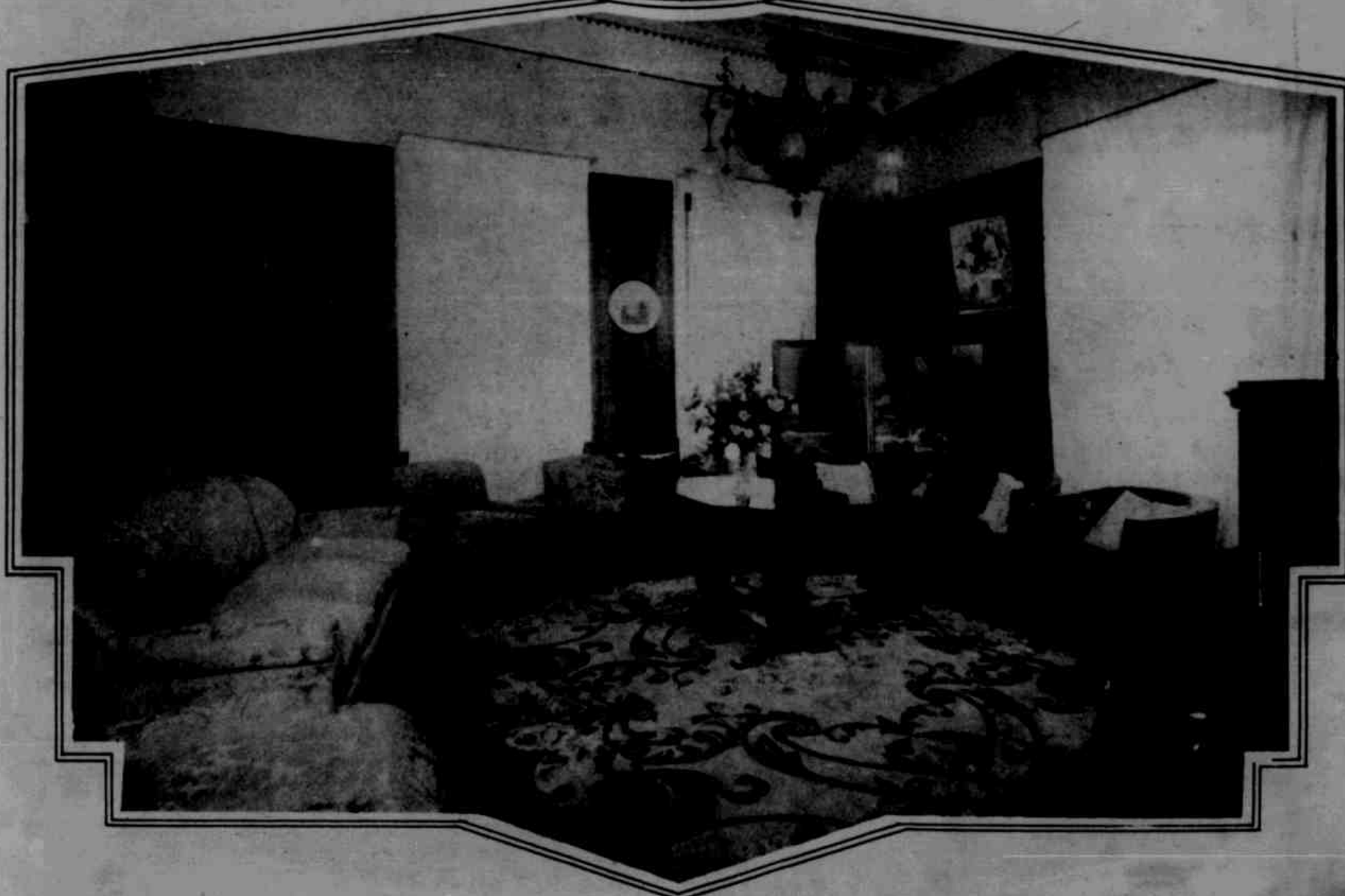
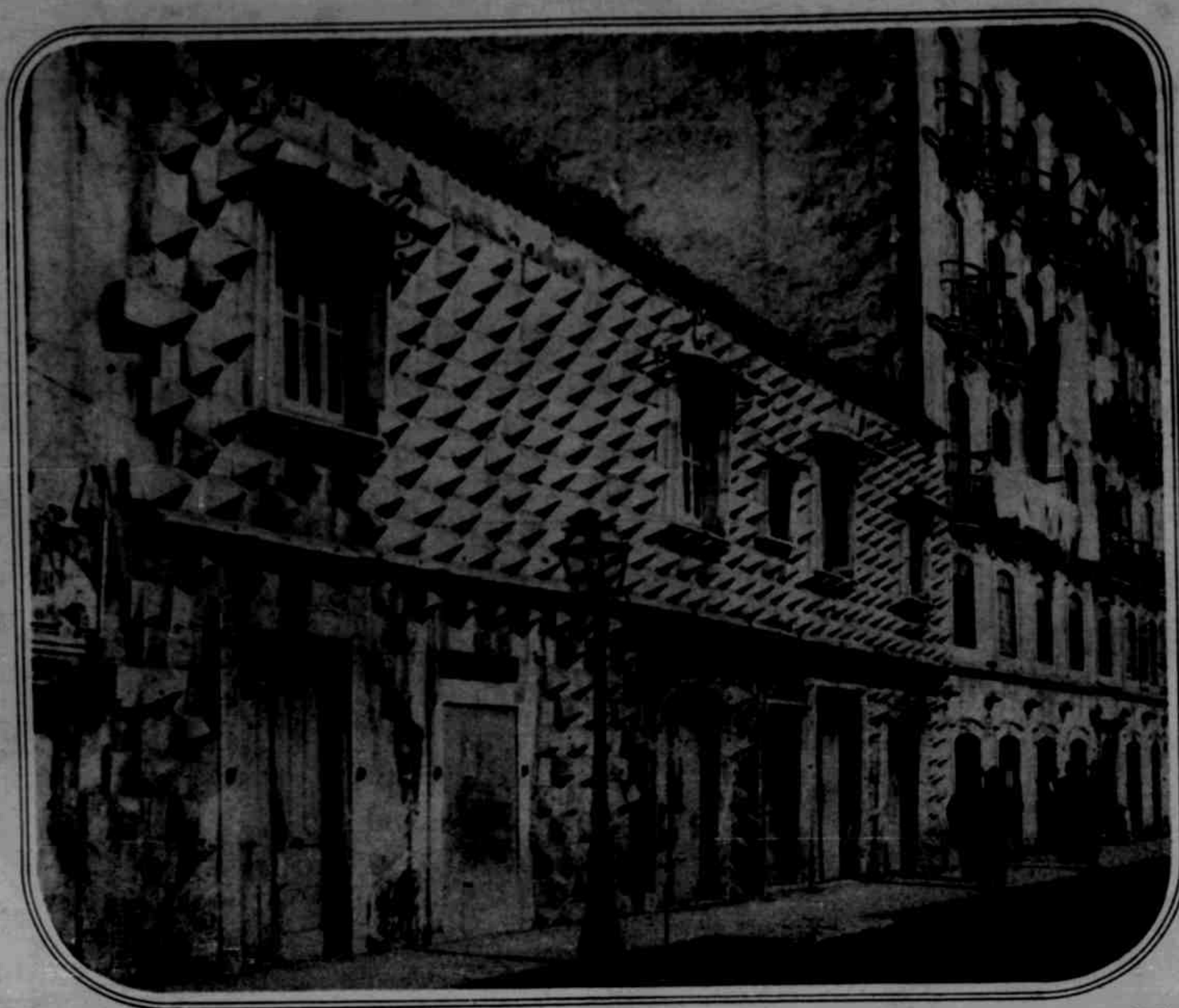
PERU'
CUSCO

Inscripções e um indio

Deus indigena e uma india

A Embaixada do Japão no Rio de Janeiro

Entrada do palacio da rua Voluntarios da Patria e um recanto da sala de visitas

SALA DE JANTAR
E
SALA DE PALESTRA

EMBAIXADA
DO
JAPÃO

Casa dos Bicos
em Lisbôa

PORTUGAL

O rio Nabão
em Thomar

Ya no volará más el Mayor Carlo Del Prete

Ya no volará más Del Prete,
Carlo,
el de los labios blancos y las alas
de plata.
Ya no volará más Del Prete.

Su romántico avión
tendió un arco iris sonoro
verde, blanco y colorado,
para ligar dos hemisferios.

Día y noche,
durante cincuenta horas de vuelo continuo,
día y noche,
el temblor de sus alas italianas conmovió
los espacios quemados por el sol,
conmovió los helados jardines de la luna.

Con esa poderosa voz ronca
de los grandes luchadores
su motor imperturbable cantó la trasatlántica
epopeya
triunfal.

Y la hélice vertiginosa
enloquecía de gusto en el espacio
como una margarita
poseída de un primaveral delirio
de rotación.

Y la hélice feliz
brillaba en la noche
como una girándula ebria de velocidad.

PERO YA NO SE ABRIRAN MÁS LAS ALAS PLATEADAS DEL
MAYOR CARLO DEL PRETE.

El que tendía intrépidamente sus alas
geométricas,
el que tenía siempre vivos los ojos en las noches de
vigía sideral,
el que aterrizaba con polvo de astros sobre
los hombros varoniles y la melena hirsuta,
el que tenía la cabeza ebria de divinos horizontes
y templado el corazón,
CARLO DEL PRETE,
no volará más.

¡Que callen las voces alegres!
¡Que callen un momento los otros pájaros del cielo!
¡Que los buques llegados al puerto entren todos
despacio,
silenciosamente,
sin saludos ni banderas,
sobre la punta de los piés!

¡Que se apague unos instantes la luz
de la Bahía de Guanabara,
la líquida luz del cielo,
la líquida luz del mar,
y callen los aplausos,
los motores y las risas.
para no
despertar
a Del Prete,

el de lívidos labios congelados por la muerte,
el de cuerpo victorioso mutilado por la gloria,
el de las grandes alas italianas,
plegadas al fin,
para descanso eterno,
en los aeródromos azules del cielo!

KIN TANIYA

Altas autoridades brasileiras e o Corpo diplomatico.

N A E M B A I X A D A D A I T A L I A

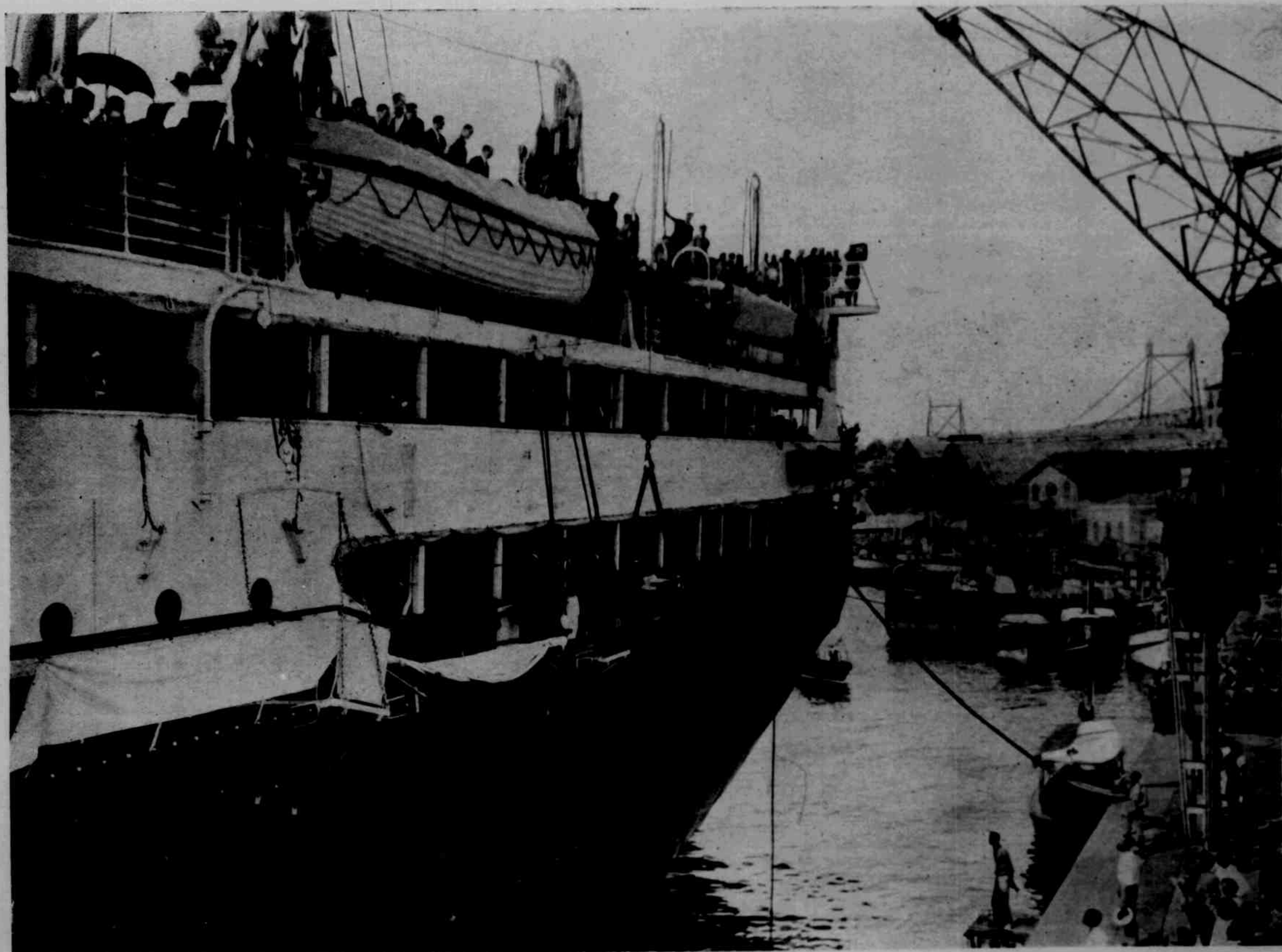
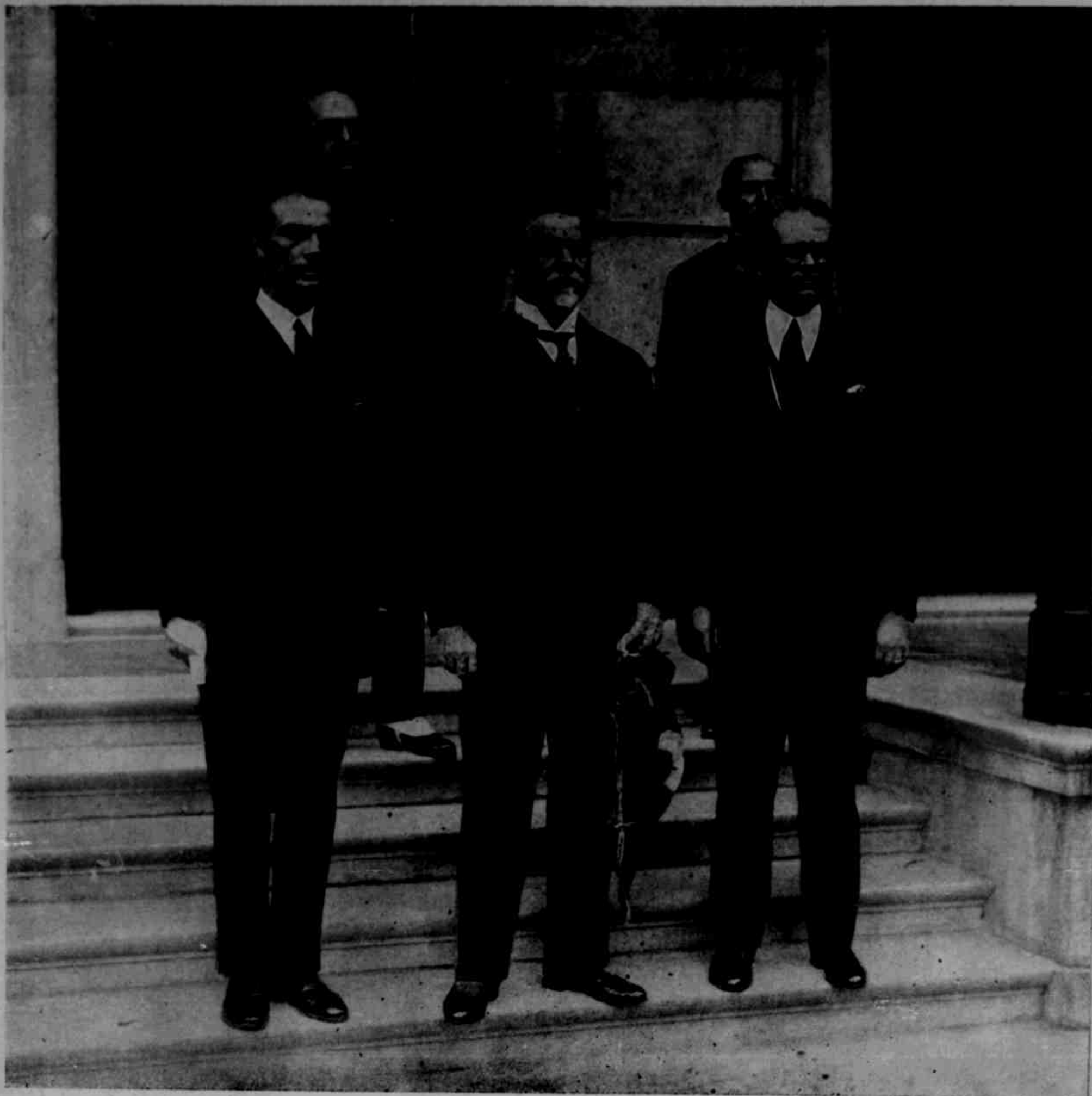
V E L A N D O C A R L O D E L P R E T E

Da Embaixada da Italia para bordo do "Conte Rosso".

Passagem do cortejo pela Avenida.

Carlo Del Prete

O esquife do navegador dos ares guindado para bordo do "Conte Rosso", ás primeiras horas da

Rosso", às primeiras horas da tarde do dia 18 de Agosto.

Ferrarin, acompanhado do Embaixador Italiano, despede-se do senhor Presidente da Republica e faz-lhe entrega das bandeiras da Italia e do Brasil que vieram de Roma a Natal no "Savoia - Marchetti". O senhor Presidente, gratissimo, disse que as bandeiras deviam voltar á patria de Del Prete, cobrindo o caixão que lhe levou o corpo.

NO PALACIO DO CATTETE

AS DESPEDIDAS DE FERRARIN

SOBRE Nilda Vianna Guedes, que nos chega da capital gaúcha, Fabio Barros escreveu depois de ouvil-a em Novembro do anno passado:

— Não foi nenhuma surpreza para a nossa platéa o exito alcançado pela joven pianista, cujos progressos o nosso publico vem acompanhando, desde muito, com a firme convicção de que não ha de tardar o dia em que o seu nome transporá as fronteiras do Rio Grande, como o de uma pianista de bella envergadura, capaz de enfrentar a critica mais exigente.

Na primeira parte do programma figurava a Sonata op. 35 de Chopin, cujas difficuldades technicas são assaz conhecidas e que exigem requintes especiaes da concertante. A senhorita Nilda Guedes sahiu-se brilhantemente dessa prova arriscada, sendo opportuno, mesmo, destacar a maneira com que atacou o presto final em que a pianista revelou bem o seu temperamento, e os seus recursos technicos.

A "Triana" de Albeniz, tão caracteristica do renascimento musical hespanhol, mereceu uma interpretação detalhada e justa.

Mas era preciso chegar á ultima parte do concerto.

Si as difficeis transcripções da "Morte de Isolda," por Liszt, e do "Encantamento do Fogo," da Walshagen, por Brassin, bem como a 2ª Ballada de Liszt, para se poder bem avaliar tudo quanto é dado esperar de um artista que, na sua quasi meninice, venha possuir uma alma formada para comprehender as emoções mais extensas e os pensamentos mais profundos, expressos pela musica.

Senhorinha Nilda Vianna Guedes
Pianista rio-grandense do sul
Primeiro Premio, Medalha de Ouro, do Conservatorio de Musica de Porto Alegre. O Rio vae ter a alegria de applaudil-a num recital que dará, sabbado proximo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Grupo apanhado durante a recepção de 15 de Agosto em casa do senhor Carlos Leclerc Castello Branco

Depois da missa em acção de graças que as alumnas do 3º anno de solfejo do I. N. M. mandaram rezar pelo restabelecimento da Professora Chiquita Vasconcellos.

Senhora Octavio Mangabeira por Luiz

Na Villa Pompéa, em Ricardo de Albuquerque

Senhora Paes Leme por Luiz

Em cima: os casaes Claudio de Souza Brenno de Souza Leite e o engenheiro Theodoro Kleuver, na casa da Villa Pompéa.

Em baixo: a senhora Claudio de Souza lançando a pedra fundamental do Santuario de N. S. de Pompéa, matriz da villa.

MARIO DE ANDRADE

por

Di

Cavalcanti

MANHÃ

O jardim estava em rosa, ao pé do Sol
E o ventinho de mato que viera do Jaraguá
Deixando por tudo uma presença de agua
Banzava gozado na manhã praceana.

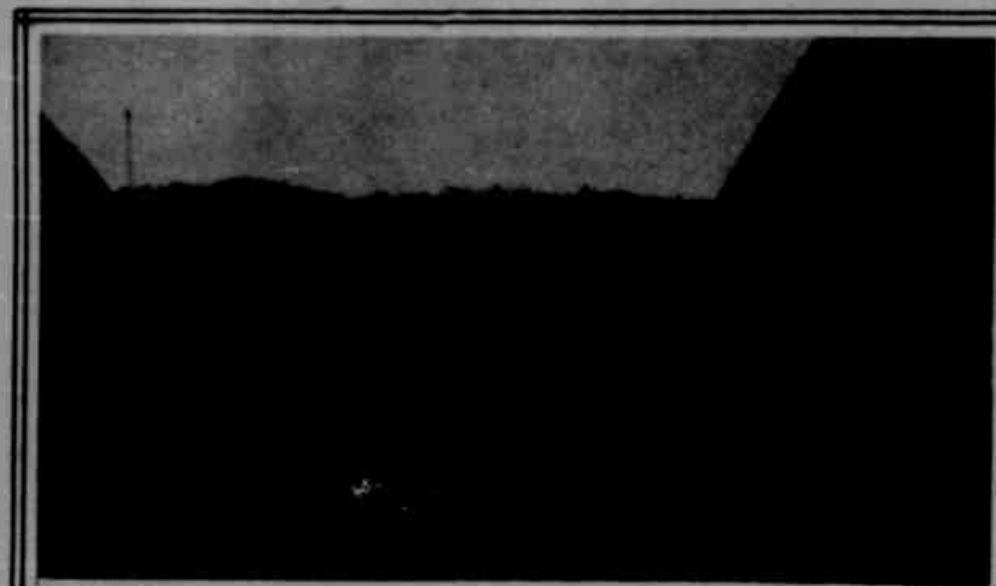
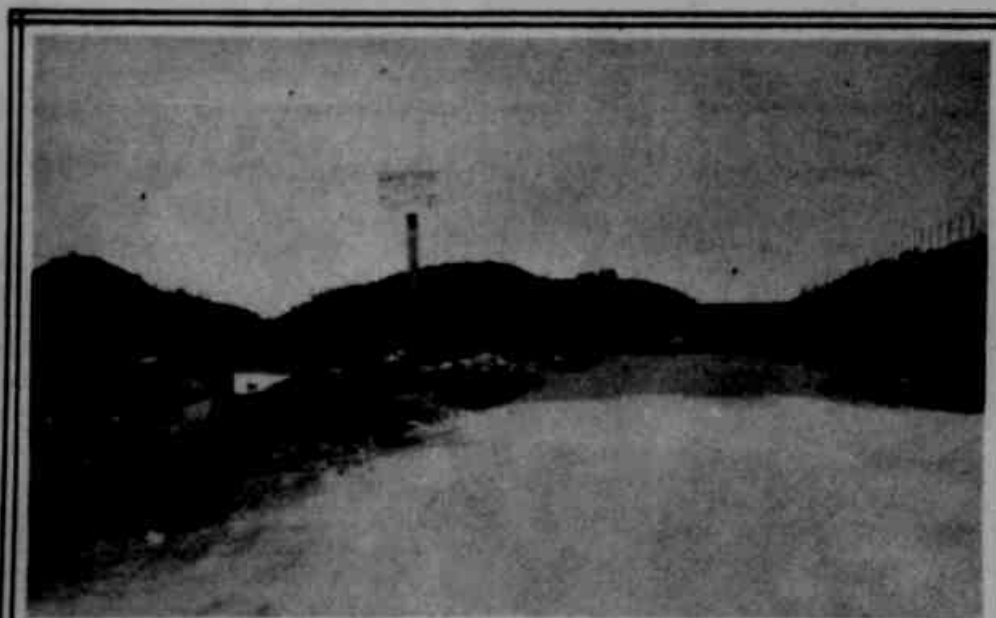
Tudo limpo que nem toada de flauta.
A gente si quizesse beijava o chão sem formiga,
A boca roçava mesmo na paisagem de cristal.

Um silêncio nortista, muito claro!
As sombras se agarrando no folhedo das árvores
Talqualmente preguiças pesadas.
O Sol sentava nos bancos, tomando banho-de-luz.

Tinha um sossêgo tão antigo no jardim,
Uma fresca tão de mão lavada com limão
Era tão marupiara e descansante
Que desejei... Mulher não desejei não, desejei...
Si eu tivesse a meu lado ali passeando
Suponhamos, Lenine, Carlos Prestes, Gandhi, um desses!...

Na doçura da manhã quasi acabada
Eu lhes falava cordialmente:—Se abanquem um bocadinho
E havia de contar pra êles os nomes dos nossos peixes
Ou descrevia Ouro Preto, a entrada de Vitoria, Marajó,
Coisa assim que puzesse um disfarce de festa
No pensamento dessas tempestades de homens.

MARIO DE ANDRADE

ESTRADA DE RODAGEM

RIO — SÃO PAULO

Sheila Merle, Betty Mavis e Margot June, filhos do Senhor H. L. Roney, de São Paulo.

Helena Maria, filha do Dr. Fausto Matarazzo

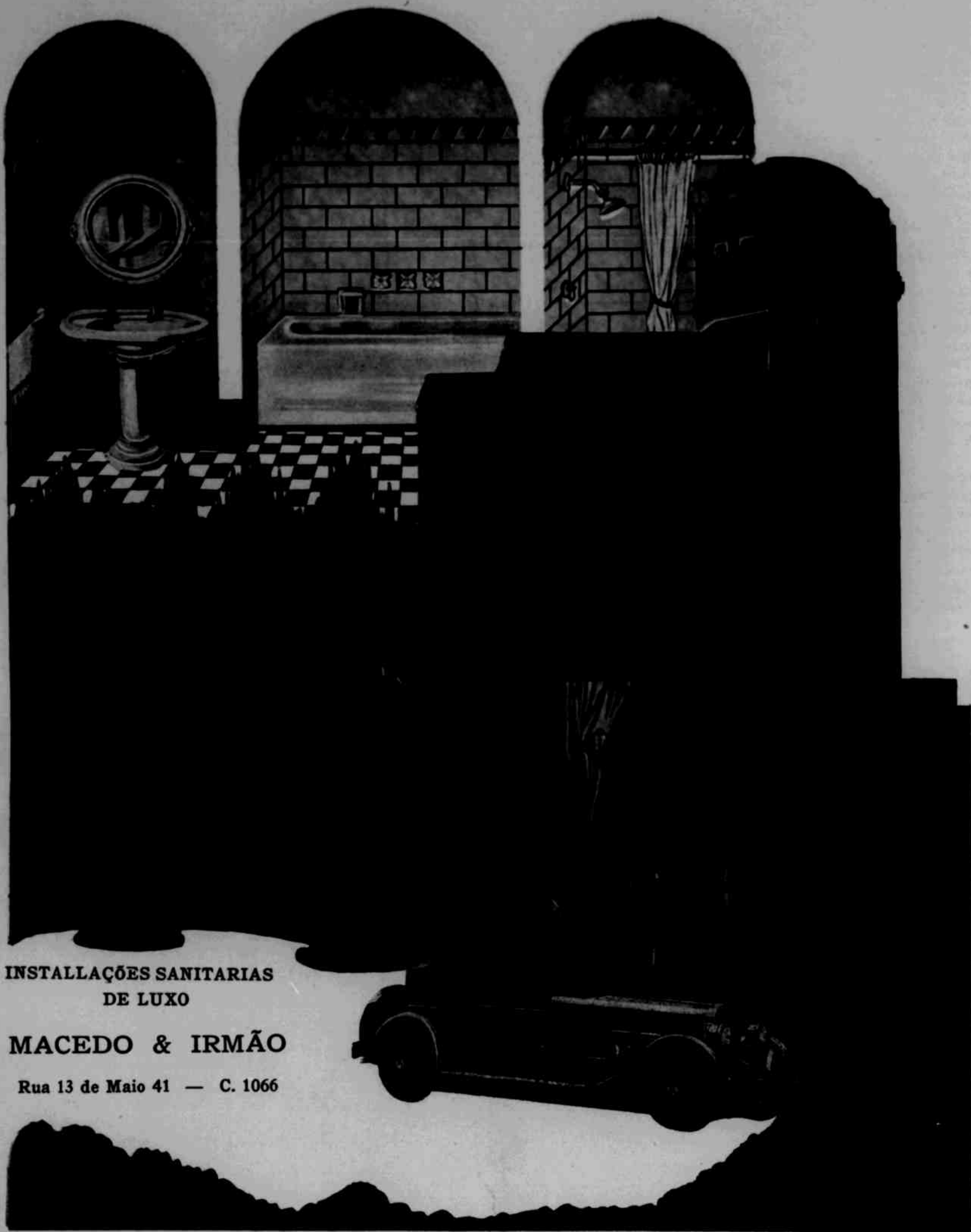
Luiz Affonso, filho do Senhor Alvaro Otero

(Photographias de Rosenfeld)

A JUVENTUDE ETERNA

A DANSARINA ANNA PAVLOVA EM VARIOS DOS SEUS BAILADOS APRESENTADOS AQUI NO THEATRO MUNICIPAL

VESPERAL ARTISTICO
NO
INSTITUTO DE MUSICA

Foi em beneficio dos Orphanatos do Rio Negro, Amazonas. Nelle tomaram parte: D. Maria Eugenia Celso, Olegario Marianno, D. Francesca Nozières, senhoritas e rapazes do alto mundo carioca.

INSTALLAÇÕES SANITARIAS
DE LUXO
MACEDO & IRMÃO
Rua 13 de Maio 41 — C. 1066

O Rei da Hespanha e o Presidente da França na gare fronteira das duas nações, quando foi inaugurada a estrada de ferro transpyrenéa.

De Paris

O transeunte amante de Paris, conhecedor da sua historia, dos seus cantos e recantos, ao passar pelo Quai Conti, em frente ao Pont Neuf, erguia o olhar, cheio de devoção, para o predio vetusto, quasi em ruinas, que fica á esquerda da rua de Nevers.

Da pequenina janella, encravada no alto da mansarda, no quinto andar, um joven official de artilharia, no anno de 1784, descortinava Paris. Horas a fio, quedava-se, o olhar vago, contemplando as aguas do Sena, o Louvre majestoso, evocador da grandeza desses reinados que deixaram nome glorioso na historia da França. Divagava...

Que pensamentos estranhos, fantasisistas, revolveriam aquelle cerebro! Qual o limite a que circumscreveria suas idéas aquella creatura cujo espirito taciturno era para os condiscipulos um enigma? Dessa janella que mal dominava uma pequena parte da cidade sonharia o moço Bonaparte com a dominação do mundo?

Na exigua agua-furtada, cercado de livros, á luz mortiça de uma vela, o futuro Imperador dos francezes, lê, estuda. Cedo, porém, abandona o livro. Volta á janella. Seu espirito irrequieto vôa, celere, rapido, nas azas da imaginação. Bonaparte prefere deixar-se levar pela Fantasia, prefere formar sua alma á imagem dos seus proprios pensamentos. Sua energia, sua força de vontade, sua ambição não permittem buscar aprendizagem nos escriptos dos outros. Elle é um e unico.

Magro, de uma magreza asceptica, pallido, de cabellos lisos que lhe caem sobre a fronte deixam, apenas, ver, nesse rosto, dois olhos que vivem. Olhos de aguia, profundos, negros, penetrantes. Olhos que falam, olhos que revelam os sentimentos fortes dessa alma forte, em ebulição. Olhos que lêm nos outros, olhos que traspassam, olhos que ferem, que fazem baixar a vista dos que ousam olhar.

Nesse ambiente, nessa miseravel mansarda escura e triste, a Aguia ensaiou seus primeiros vôos. Por essa escada tosca subira e descera, por aquella porta estreita sahira para a conquista do mundo, o maior dos homens — Napoleão.

A casa que foi a primeira morada de Napoleão em Paris.

O transeunte, instinctivamente, parava, rememorando essa época legendaria.

A picareta da Prefeitura dentro em pouco começará a demolição do predio. E' mais uma reminiscencia do velho Paris da "rive gauche" que vae desapparecer e o transeunte amante da Cidade Luz verá apagar-se, em breve, a recordação dessa mansarda.

A inauguração do caminho de ferro transpyreneu, ligando por via mais rapida a França á Hespanha, foi motivo para grandes manifestações de amizade entre os dois paizes. O Rei Affonso e o Presidente Doumergue congratularam-se muito affectuosamente. Os hymnos hespanhol e francez foram entoados. E' a politica de concordia preconisada por esse fino diplomata que é Aristides Briand.

Diante dessas expansões não é possivel esconder o espanto ao ver certa imprensa estrangeira lançar contra a França a pécha de imperialismo. Procura-se, hoje, fazer crêr que esta nação, depois da guerra, com a victoria, tão duramente obtida á custa de tantos sacrificios, adquiriu a feição reprovavel e tão justamente condemnavel, da sua rival vencida.

Imperialista, porque, forte das lições recebidas e de uma experiencia cara, pela primeira vez ella põe de lado o idealismo em que sempre viveu — e cujos resultados, pouco faltou para que se tornassem fataes — para seguir o caminho dictado pela boa razão. Imperialista, porque não quer consentir na evacuação da Rhenania, o que representaria erro grave para a paz da Europa. Imperialista, porque fortifica suas fronteiras, organiza seu exercito, mantem um orçamento respeitavel na pasta da guerra.

Não me parecem sinceros esses que a incriminam. Queriam-n'a talvez, despreoccupada, desorganizada, cantando como a cigarra, para que, no momento do perigo, pudessem-n'a accusar de imprevidente e gritar-lhe no rosto — Pois dansa agora.

A menos que se queira confundir prudencia com imperialismo.

O. MAIA.

Paris, Julho de 1928.

O Presidente Julio Prestes no Club Jaboticabal durante o baile commemorativo do primeiro centenario daquella cidade paulista. Senhoritas da élite de Jaboticabal.

Senhor
Embaixador do Japão
por
Luiz

Festa offerecida ao Senhor Casper Libero pelos auxiliares d'"A Gazeta," de S. Paulo

Antes do almoço offerecido no Jockey Club ao Dr. Francisco de Sá Lessa pela sua designação para representar o Brasil no 1° Congresso de Illuminação Publica, nos Estados Unidos.

Senhora Embaixatriz do Japão por Luiz

Instantaneos do Dia da Accacia em beneficio da Casa do Bom Socorro

A ultima mensagem do presidente Antonio Carlos

A mensagem que, ha dias, o presidente Antonio Carlos apresentou ao Congresso Mineiro, é um documento politico de alta valia e, por todos os seus aspectos, digno da maior attenção. Na referida mensagem presidencial resalta desde logo a clarividencia, o descortino com que o actual chefe de governo de Minas desenvolve a sua acção administrativa. Justificados motivos tem o laborioso e altivo povo mineiro de orgulhar-se do presidente que hoje possue, no qual deposita toda confiança, cumulando-o de sympathia, dando-lhe o necessario prestigio de que carece para bem servir ao Estado. E o eminente Sr. Antonio Carlos só procura ser um guia fiel, um defensor vigilante, um governador, emfim, que vem realizando uma grande obra em pról dos seus governados.

Para confirmar o nosso asserto, basta que nos occupemos aqui tão sómente da parte da sua ultima mensagem referente á instrucção publica. O interesse que a actual administração mineira tem tomado pelas questões do ensino, merece os maiores louvores.

Os dados estatisticos indicam que, no anno de 1927, funccionaram em Minas 159 escolas urbanas, 1.017 districtaes, 865 ruraes, 60 nocturnas, 28 ambulantes e 14 militares; 190 grupos urbanos, com 1.740 classes, 26 grupos districtaes, com 161 classes; 10 escolas reunidas, com 37 classes, e 3 escolas infantis, com 32 classes.

A matricula subiu a 252.695.

Até 27 de Junho, a matricula nas escolas e grupos do Estado escolas particulares e escolas municipaes, era de 330.614 alumnos.

Havendo 3.508 escolas providas e tendo sido apurada apenas a matricula de 2.484, falta a matricula de 1.024, recentemente installadas.

Calculando-se em 45 alumnos a matricula em cada uma dessas 1.024 escolas, o que representa uma média inferior á real, tem-se nellas uma matricula de 46.080, o que eleva a matricula nos estabelecimentos primarios de Minas, no segundo semestre deste anno, a 376.702, contra 318.947, no anno proximo findo. Do confronto de um total com o outro, verifica-se o augmento animador de 18 %.

Elevou-se a 267 o numero de grupos escolares existentes no Estado, dos quaes 12 estão localisados na capital, 264 em cidades e villas e 27 em districtos.

Em 1927 crearam-se: o 2º grupo de Uberaba, em 4 de Outubro; o 2º de Uberabinha, em 13 de Outubro, e o

Presidente Antonio Carlos

3º, de Araguary, em 15 do mesmo mez.

Em 1928: — o de Lagoa do Prata, municipio de Santo Antonio do Monte, e 2º de Oliveira, em 28 de Janeiro; o 3º de S. João d'El Rey, e o de Carmo do Jarurú, municipio de Itauna, em 25 de Fevereiro; o 2º de Barbacena e o de Manhumirim, em 5 de Março; o "Sandoval de Azevedo," na Capital, em 17 de Março; o 3º de Cataguazes, em 31 de Março; o 2º de Varginha, em 12 de Abril; o 2º de Alfenas, em 14 de Abril; o 2º de Guaxupé, em 20 de Abril; o 2º de Monte Santo, em 21 de Abril; o 2º de S. Sebastião do Paraiso, em 23 de Abril; e o do bairro das Palmeiras, na cidade de Ponte Nova, em 25 de Junho.

Presentemente, funccionam 221 grupos: — 12 na capital, 183 em cidades e villas e 26 em districtos, tendo sido restabelecido o ensino nos de São Manoel, Aventureiro, municipio de Mar de Hespanha, e Pirapetinga, municipio de Além Parahyba.

Em 1927, installaram-se os de Itanhandú, em 14 de Julho; São Romão, em 27 de Julho; São Lourenço, Januaria e Eloy Mendes, em 20 de Agosto.

Em 1928, installaram-se os grupos de Gymirim, Alvinopolis e Monte Alegre, em 1º de Fevereiro; Carmo do Cajurú, municipio de Itauna, e São Thomaz de Aquino, em 30 de Junho.

O numero de classes nos grupos escolares foi, o anno passado, de 1.854, elevando-se, este anno, a 2.218.

Funccionam na capital dois Jardins de Infancia e, em Juiz de Fóra, um.

O governo Antonio Carlos tem se preoccupado ainda com a assistencia escolar e com as caixas escolares.

Em varios grupos escolares encontram-se, actualmente, gabinetes medicos e dentarios, cujos serviços se consideram de excellentes resultados, devendo-se a sua manutenção á generosidade da iniciativa particular e o seu funccionamento á collaboração desinteressada de medicos e dentistas, que lhes vêm prestando gratuitamente os seus serviços profissionaes.

Espera-se ainda este anno o funccionamento da Assistencia Medica e Dentaria, como o determina o novo Regulamento do Ensino Primario que tornou effectiva a existencia do "Fundo Escolar", cuja organisação se acha em estudos.

Tambem as "Caixas Escolares" continuam produzindo optimos resultados, concorrendo para o augmento da frequencia escolar.

Emfim: a Instrucção Publica em Minas, constituindo objecto de especial carinho do governo Antonio Carlos, torna-se cada dia mais efficiente e modelar

DE BELLAS ARTES

A ESCULPTURA NO SALÃO

Em linhas geraes tratámos já do actual Salão de Bellas Artes. Pela secção de esculptura iniciaremos os nossos commentarios de hoje. Apezar do numero sempre avassalador das obras de pintura, a secção de esculptura consegue despertar a attenção do visitante pela qualidade e pelo arranjo intelligente dos seus organizadores.

Trinta e um esculptores apresentam-se com sessenta e cinco trabalhos. O numero não é grande, porém, bastante animador. Na producção dos expositores percebe-se o desejo de sahir da rotina, de abandonar velhos moldes; um ou outro insiste em mandar as famosas cabecinhas sem expressão e até mal formadas...

As patinas então são deploraveis, carnavalescas e irritantes... os córtes infantis são bem dignos dos peores amadores...

Entre os trabalhos expostos apparecem muitos que deveriam ir para o porão, mas, o brasileiro não se emmenda, julga sempre com o coração: Não deveriam estar em mostra publica taes manifestações positivamente de caracter escolar, sem qualidades recommendaveis e alheias por completo ao sentimento e ao desenho...

Vejamos o envio dos verdadeiros artistas. "Bernardelli", o venerando mestre, contribuiu com interessante retrato, plasmado com a segurança que lhe é peculiar, bem movimentado e solido. "Corrêa Lima", discipulo de Rodolpho Bernardelli, enviou o retrato do mestre; destina-se o trabalho á sala da Congregação da Escola de Bellas Artes, em gratidão aos relevantes serviços do artista durante a sua actuação como director do estabelecimento. Era uma falha. Era um dever.

O trabalho de Corrêa Lima é perfeito: construido com rara maestria, retrata bem o autor do "Christo", da "Fabiola", do "Santo Estevão" e tantas outras que ficarão, mesmo contra a vontade dos modernistas apaixonados. Sem favor, o trabalho de Corrêa Lima, póde ser considerado como dos melhores sahidos da sua officina privilegiada.

"Armando Braga" nos dá um grupo de grandes proporções sob o titulo suggestivo "O ultimo conviva"; a composição, apezar de ser

Busto da senhorinha M. F., da esculptora Margarida Lopes de Almeida, que está em exposição no Salon de Paris.

um pouco "descosida" revela qualidades apreciaveis e muito progresso; lamentavel é a patina brilhante que não permitte ver muitos dos detalhes incontestavelmente bem realizados.

"Umberto Cozzo" é dos mais interessantes expositores do Salão. Os seus trabalhos, cheios de real interesse, revelam radioso talento esculptorico e invulgar conhecimento do officio. "Primeira pôse", uma esgalgada creatura em plena nudez, encanta pela feitura, pela harmonia de linhas elegantes; o "Retrato do pintor Bernardino" é outra peça de agradavel aspecto, bem lançada e apolegada. "Arvore humana", a nosso ver o trabalho mais completo do esculptor, é de composição ousada e peculiar aos artistas que sabem pensar, que sabem traduzir o proprio sentimento. "Arvore humana" não deve permanecer nas proporções empregadas pelo seu autor; precisa ser desenvolvida, transportada para a grandeza natural; ousamos aconselhar ao esculptor fazel-o, pois será uma obra destinada a causar admiração. Como está, fatalmente desapparecerá.

"Risonha" e "Sonhadora" são dois trabalhos de Francisco de Andrada; são trabalhos bem tratados e desenvolvidos com segurança; recordam as maravilhosas cabeças de Carpeaux, no famoso grupo "A Dansa".

"Cunha Mello" enviou um busto do Commandante Cantuaria. "Yayá de Castro" mandou o busto do Sr. H. F.

"João Zacco Paraná" é outro artista que se impõe. O seu envio é criterioso.

"Amor materno", "Prece", "Cabeça de velho", "Sisyphos" e "Dionisios" são obras realmente bem resolvidas que attestam o merecimento do artista; em todas ellas vibra um especial sentimento e um equilibrio que faz bem ao observador intelligente.

Na secção de esculptura, este anno, apparece "João do Rego" com dois retratos: "Raymundo Teixeira Mendes" e "Richard Junior". São trabalhos apreciaveis.

"Lenda heroica", de "João Ferri", é bem composta e agrada pela sua linha curiosa.

Do joven esculptor "Laurindo Ramos" assistem, no Salão, tres

(Conclue no fim da revista)

De Theatro

Detesto o jogo. Não o comprehendo como diversão, como paixão, como cousa nenhuma. Faço, mesmo, uma triste idéa dos jogadores. Penso que essa é uma das fórmas mais nitidas da imbecilidade humana e no emtanto, eu, que combato o jogo e applaudo todos os actos da autoridade que visem a sua extincção, devo-lhe uma das grandes satisfações da minha vida de chronista theatral, a actual temporada de comedias musicadas do Copacabana Casino Theatro, por uma companhia de vedettas parisienses, dentre as quaes destaco, por espiritual, Alice Cocea, que o publico e a critica têm applaudido sem reservas.

A "troupe" que o Copacabana agasalha não é, e nunca seria, um negocio com intuitos commerciaes. Só os millionarios, disse um jornal de Paris, pódem se dar ao luxo de assistir espectaculos por conjuncto semelhante, e esse luxo de millionarios devemos, tão sómente, ao jogo do Casino de Copacabana, aos imbecis que ali iam ter fascinados pela fortuna rapida do panno verde... Foi, para garantir á temporada de inverno brilho e movimento, que a direcção do Casino fez vir, primeiro, a companhia de comedias que seguiu para Buenos Aires e agora, esta, de operetas, que daqui regressa a Paris. Com o ter de procurar diversões para os seus hospedes, os turistas, e para a sociedade elegante que lá se reune, beneficiou todos nós, os que amamos o theatro e que não assistiriamos, nem em Paris, a recitas como as do Copacabana, pela simples razão de que figuras como Alice Cocea, Christiane Dor, Milton e Urban nunca apparecem juntas sobre a scena, no seu paiz, pois que seus nomes encabeçam elencos distinctos.

De todos esses excellentes artistas o que maior impressão me fez foi Alice Cocea e não ha, nisso, desdouro para os outros, que são, tambem, muito dignos da fama de que gozam. Alice Cocea possue, no mais alto grão, o dom raro de encantar, de encantar idealmente, sem que nos faça esquecer sua condição de mulher. A figura delicada e gentil, a physionomia bonita e expressiva, toda ella de uma juvenilidade primaveril, — nada ha na sua personalidade que desagrade ou impressione mal. Mas não é ella, apenas, uma linda boneca com que se sonhou, na meninice, em uma enlevada noite de Natal... Fala, sorri e canta, tem attitudes, gesticula e anda; conhece, por intuição — e não porque tenha aprendido, — a arte de seduzir e de prender... Dispõe, assim, de todas as virtudes e de todos os dons que, sommados, produzem a fascinação, fascinação que se exerce sobre todos os espiritos, masculinos ou femininos, pois todos lhe sentem o amavio, e a essa impressão de embevecimento se entregam deliciados.

E não se nota, na maneira de Alice Cocea, a preoccupação artistica. E' claro que esta existe, que a actriz tudo sublinha e estylisa, mas sem prejuizo da naturalidade, que é tão completa, tão perfeita, que se poderia affirmar que todo o encanto é da mulher e não da actriz, se isso não fosse uma heresia em materia de arte theatral. Ella é, na verdade, uma artista, uma artista em toda a extensão do termo, que dispõe, para maior prestigio da sua arte, de predicados valiosos, a figura, a belleza, a graça, e acima de tudo, a feminilidade que é, nella, candida, terna, adoravel, a tal ponto, que se custa a crêr que signifiquem o que realmente significam, os "couplets" que canta, de uma inconveniencia de deixar arrepiada a policia pudica do Dr. Coriolano de Góes...

MARIO NUNES

■ ■ ■ ■ ■

Principaes figuras femininas da Companhia Brasileira do Theatro Comico, no Carlos Gomes: Olga Navarro, Nella Regini, Augusta Guimarães, Lecticia Flora, Guy Martineli e Dulce de Almeida.

Laura La Plante

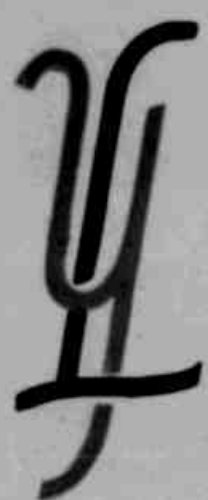
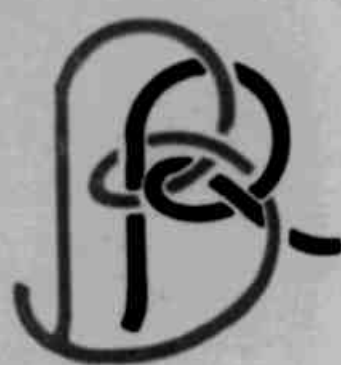
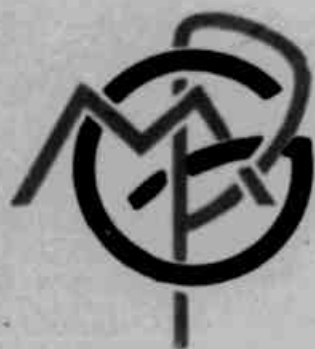
D E C I N E M A

Bebe Daniels

Em cima:
Mary Brian

Em baixo:
Marietta Milrer

Em cima:
Barbara Worth

Em baixo:
Aileen Pringle

NA PONTA DA ÉCHARPE
Nany
Iza
Rita

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

Ruinas do Oriente

No Instituto Nacional de Musica. O salão nobre quando foi o recital da illustre declamadora Francesca Nozières.

D E   E L E G A N C I A

— Está claro ! Se ha pergunta, se ha vontade de responder... E' evidente. Eu disse, sem restricções, que sim, que respondesses. Disse e fiquei á espera. Dias, horas, minutos, dessa cousa a que chamam tempo e que anda de carreira quando proporciona momentos felizes, e se arrasta nas occasiões de desconsolo. O tempo a passar e eu na tocaia... Donde menos se espera salta a lebre. Por isso, se bem que quasi adivinhe o que me virá, receio ter atirado no que não vi. Em cada instante que se escôa maior é a minha perplexidade. Ao envez de consulta deverias ter respondido logo. Consultar, por que ? Bem te sei o fraco, e cada vez mais me convenço da instabilidade de certas decisões... Não te melindres. Tu bem sabes o que isso quer dizer. Quando a gente gosta... E muito. E demais. E... Neste andar, hein ? Pobre de ti. Ou de mim ? Dizem que reciprocidade é cousa difficillima. Reciprocidade só emquanto é novidade. Depois, alguem tem de querer ou ser querido. São cousas da vida, useiras, vez a vez succedidas, sempre patenteadas. Mas eu estou philosophando. Não

dá certo. Viver de olhos abertos para a vida evita grandes males : lagrimas, tristezas, decepções. Evita a velhice... Mas é

Fig. 2 Fig. 3

muito arido. Não ha luz na physionomia. Não ha arroubos nas idéas, não ha calor no coração. Os homens chegam a mordazes ou a scepticos depois dos grandes golpes. Já que disse delles, não ha necessidade de dizer dellas nesta época de feminismo. Ninguem nasce indifferente. Ninguem... Ainda que haja muito por ahi quem cultive o egoismo. Estáco. Nada de indirectas, pois só me quero preoccupar com o que me vaes dizer agora, depois deste solemne consentimento. Responde. Que dirás? Ora. Sei de antemão. Sei de tudo. Mas o que não sei é dizer como dizes, o que não sei é dar, como tu, a expres-

Fig. 4 Fig. 5 Fig. 1

Fig. 6

são dos meus sentimentos. Estou a escrever-te do bello restaurante "Itajubá Hotel," recentemente inaugurado. Baba-te de inveja. Damna-te de ciumes. Hora de jantar. Altos politicos da Camara e do Senado, fina sociedade, mulheres lindissimas pelas mesinhas floridas do grande salão. No fundo, a orchestra canta trechos classicos e musica modernissima. O azul de toda a sala, — tom celestial, e tão do agrado das meninas casadoiras como dos que estão fóra de tempo ou antes do tempo — suaviza e poetiza o ambiente. Arranjei, como vês, recanto delicioso para dizer-te doçuras... doçuras como as do bombom que, requintadamente, puzeram na minha taça de sorvete de abacaxi...

■

Os figurinos desta pagina: figura 1, "manteau" de crêpella verde forrado de preto estampado de verde e amarello, tecido de que é feito o vestido; figura 2, estampado vermelho e preto sobre "gris"; figura 3, preto e branco — ultimo tom; figura 4, vestido de crêpe da China areia enfeitado de tiras côr de ferrugem; figura 5, "ensemble" preto e branco. Os dois ultimos modelos foram vistos nos salões de A. Dorét, o cabelleireiro da moda e perfumista fino.

■

Modelos de chapéo de feltro da "Casa Machado", onde ha eximia contra-mestra.

■

Um "paravent" bonito e luxuoso, o da figura 6. O mar é feito de setim azul-verde e o "chifonné" que dará impressão

de ondas, preso por fios de prata. Os barcos, de velludo verde, em applicação, bordado a fios de ouro. As velas de "taffetas" marfim e a barra de velludo de

Fig. 7

seda preta guarnecida de soutaches de differentes tons de ouro. Na moldura, frisos de côres diversas sobre "lamé" negro.

Figura 7, uvas de linho côr de poeira, "Richelieu" de linha grossa, mercerisada, do mesmo tom, fundo e borlas côr de laranja.

Figura 8, modelo de franja de "chochet" e grossas contas. Linha grossa, e, tanto servirá para um "store" bordado a branco como para cortinas de "madras", de chitão, de "étamine", etc.

SORCIÊRE

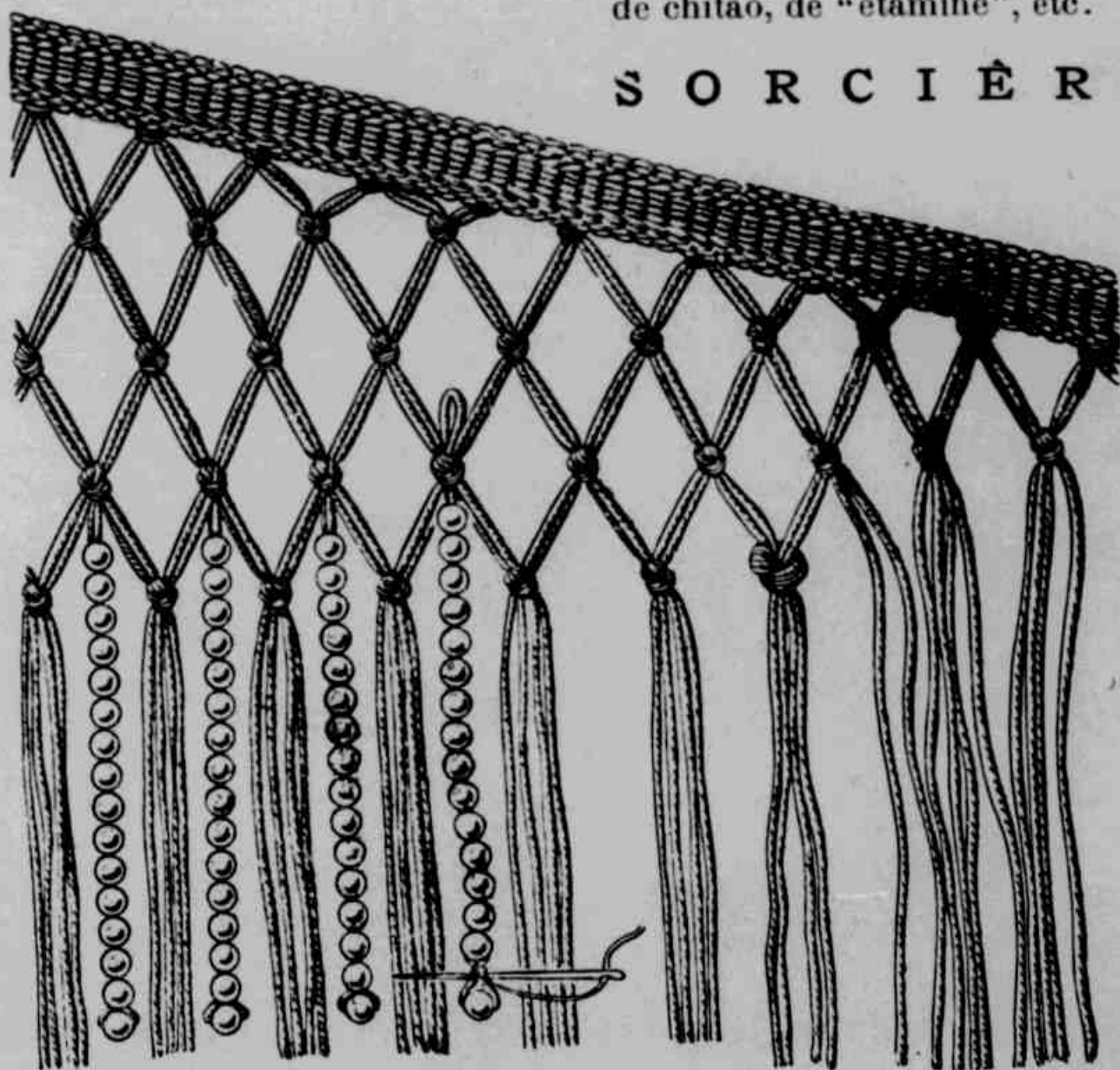



Fig. 8

De Balthazar Pereira disse na Camara o senhor Clodomir Cardoso:

— Balthazar Pereira, cujo corpo os amigos acompanharam, hontem, no caminho irrefugivel, não foi, simplesmente, o homem que passou por esta casa, como deputado, em tres legislaturas, e a cuja memoria só este facto torne devida a homenagem solicitada.

E quem, acaso, pretendesse julgal-o, unicamente, pela sua actividade parlamentar, muito aquem ficaria da medida de seu valor.

Refractario á tribuna, não pôde, no curso dos seus mandatos, revelar, em toda a intensidade, o fulgor do seu espirito. Desse, não pódem dar verdadeiramente conta senão aquelles que o conheceram na imprensa. Ahi, sim, achava-se no meio para o qual, sobretudo, foram moldadas as suas aptidões, e a fórma por que as manifestou, durante mais de cinco lustros, não honra, apenas, seu nome, porque dignifica todo o jornalismo brasileiro. (Apoiados; muito bem).

Conheci-o, Sr. Presidente, por esse tempo: elle, redactor da "Provincia"; eu, estudante de direito, trabalhei ao seu lado, no grande orgão, e posso dar testemunho do prestigio de sua penna. Era, realmente, formidavel. Em todas as secções onde ella scintillava, exercia, no Recife, sobre as questões que se agitavam na época, uma autoridade sem contraste; e não havia genero de labor jornalistico que não explorasse com exito.

Versejava com a mesma naturalidade com que compunha a prosa; e, na prosa, como no verso, era facil reconhecel-a. Denunciava-a, o estylo, porque no estylo de Balthazar Pereira, palpitava a sua personalidade, e a sua personalidade era uniforme, porque era integro o seu caracter. A sua fórma era limpidissima. Debalde se procurará nos seus escriptos, uma assonancia ou uma impropriedade. Refugia ao logar commum com uma especie de horror.

Balthazar Pereira, que escreveu as coisas tão boas e tão bonitas que estão no "Livro de Fabulas", morreu no dia 4 deste mez.

O seu rythmo era, quasi sempre, dominado por uma nota de humorismo, que se estendia nas reticencias pelas quaes, tantas vezes, terminavam os seus periodos.

Da ponderação de seu criterio, Sr. Presidente, teve a Camara occasião de aferir, pelos pareceres de que fôra relator. Não foram poucos, esses trabalhos, porque Balthazar Pereira fez parte de diversas commissões desta Camara, entre as quaes a de Finanças e muitos foram os papeis distribuidos á sua competencia.

Uma molestia inelutavel acabou por difficultar-lhe a articulação das palavras. Não querendo, porém, ceder no combate entre o pensamento que ardia por sobreviver-lhe e os seus meios de exteriorização, emquanto os dedos lhe pudessem guiar a penna, resistiu com ella, que foi a arma das suas grandes pelejas, ao anniquilamento progressivo, e, com a letra já tremula, escreveu varias das fabulas que se encontram no seu livro, além de outras que ficaram inéditas.

Os seus amigos, no mais acirrado das discussões, nunca o viram indignado.

Não é que não fosse muito sincero no combate ao erro, ou áquillo que reputava tal, mas é que o considerava com grande philosophia essa mesma philosophia que, ainda agora, quando encarava os factos em these, desindividualizados, passou a reçumar da belleza dos seus apologos.

Escrevia, por que assim digamos, sorrindo e nem os soffrimentos physicos, que tão prolongados foram, teve o poder de estancar o humorismo que fluia nos seus commentarios. O livro que deixa inédito, livro de fabula, como o primeiro, e ao qual outros se poderão juntar, constituidos pelos seus trabalhos, esparsos, será, ainda, uma sobrevivencia da disposição salutar de seu encantador espirito. (Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado).

DE BELLAS ARTES

A esculptura no Salão

(Conclusão)

trabalhos: um busto e dois baixos-relevo. O busto, retrato do esculptor Corrêa Lima, é bom, porém os baixos-relevo não recommendam o artista, são falsos de planos, incomprehendidos e de má apresentação.

"Lotte Beuter" é uma mulher que honra o sexo, a sua contribuição é forte — excluindo-se "Coruja" —, a sua technica é segura e reveladora do conhecimento perfeito do seu officio, o que não acontece a muita gente do sexo barbado... Em qualquer dos trabalhos de Lotte Beuter apprehende-se, sem esforço, que a autora é de facto uma artista sem vacillações deante de um pedaço de madeira.

"Magalhães Corrêa" e "Modestino Kanto" vêm despertando a attenção dos visitantes. Ambos apresentam-se maravilhosamente. Do primeiro são: "Garota", "O Rebento", "Mãe Preta" e "Iguassú", conjuncto perfeitamente equilibrado. Em "Garota", Magalhães Corrêa, mais uma vez evidencia as seus dotes de animalista. "Iguassú" é um nú deliciosamente lançado, de attitude e bom desenho.

"Dentro da Noite" é a grande estatua de Modestino Kanto. Composição suggestiva, impressiona sobremaneira o espectador. Largamente tratada retrata bem o temperamento do esculptor, é a sequencia de trabalhos anteriores, o desenvolvimento de uma individualidade marcada.

"Dentro da Noite" merece as honras da Pinacotheca.

"Quirino Silva", um talento em embryão, contribue com "D. Quixote" e "Os pobres", trabalhos interessantes de feitura moderna; são trabalhos agradaveis de linha, revolvidos por meio de planos.

"Moreira Junior", que ha muitos annos não expunha, enviou uma soberba cabeça do grande mestre Bettencourt da Silva. O trabalho em questão é talvez o melhor de quantos tem produzido o esculptor.

Na secção de architectura, a mais atrapalhada do Salão, muito pouca cousa apresenta. Devemos destacar os trabalhos de Antonino Virzzi; a nosso ver são os unicos que possuem a qualidade de não obedecer á rotina.

São ainda expositores da secção os architectos Elisiario Bahiana, Mauricio Nozieres, Hamilton e Honorio Peçanha, José Wort Rodrigues, Mario Fertin de Vasconcellos, Paulo Candiota, Evaristo de Sá, Raphael Galvão e Roberto Magno de Carvalho.

ERCOLE CREMONA.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

DESTRUIÇÃO DAS TATUAGENS

Em rigor, a medicina procederia logicamente, si abandonasse as pessoas que praticaram as tatuagens ás tristes consequencias do seu desregramentoo, — attitude extensiva ás "beldades" ultra-modernas que voluntariamente anormalisam as funcções privativas dos orgãos visuaes, arrancando os supercilios e empregando collyrios á base de atropina! Os que insensivelmente deformam o proprio corpo muito mais poderão torturar o corpo alheio, razão pela qual a escola criminalista chefiada por LOMBROSO considera-os possuidores de stygmas degenerativos inherentes aos individuos que a fatalidade biologica predispoz á pratica de actos delictuosos.

A medicina, entretanto, é sempre generosa e tem ideiado uma infinidade de processos, visando obter a destruição das tatuagens.

O methodo cirurgico de ablação da pelle, por meio do bisturi, apenas é possivel, quando a superficie tatuada é pouco extensa.

A acção escharificante dos acidos concentrados e a queimaddra feita pelo thermo-cauterio não podem ser empregadas a contento, porque, além de muitos outros inconvenientes, deixam, quasi sempre, vestigios indeleveis que assignalam as tatuagens, como si realmente ellas não fossem attingidas, por qualquer dos dois processos destruidores.

A electro-coagulação, porém, consegue obliterar todas as tatuagens, deixando os seus vestigios reduzidos á condição de marcas insignificantes que, muitas vezes, passam inteiramente despercebidas.

E' simples, ao extremo, a technica adoptada, na electro-coagulação: feita a necessaria anesthesia local, por meio da novocaina, tocar-se-ão, successivamente e em todas as direcções, os varios trechos da zona colorida, com a ponta do instrumento conductor da corrente, convindo notar que a electro-coagulação deve ser realizada um tanto profundamente, para inteira destruição do tecido tatuado.

Intuitivamente chegamos a concluir que o numero de applicações do mencionado processo não pode ter limite prefixado, cabendo ao clinico a tarefa de estabelecer a medida precisa, attendendo á extensão da zona que as tatuagens particularmente desfiguraram.

Nenhuma precaução especial é necessaria, em seguida ás applicações electro-coagulantes, bastando envolver a região, sobre a qual actuou a ponta do apparelho, em gaze humedecida com sôro physiologico.

A destruição das tatuagens, sem derrame sanguineo ou apparecimento de cicatrizes, lograr-se-á, com o emprego da electro-coagulação, num periodo que ordinariamente corresponde a tres semanas.

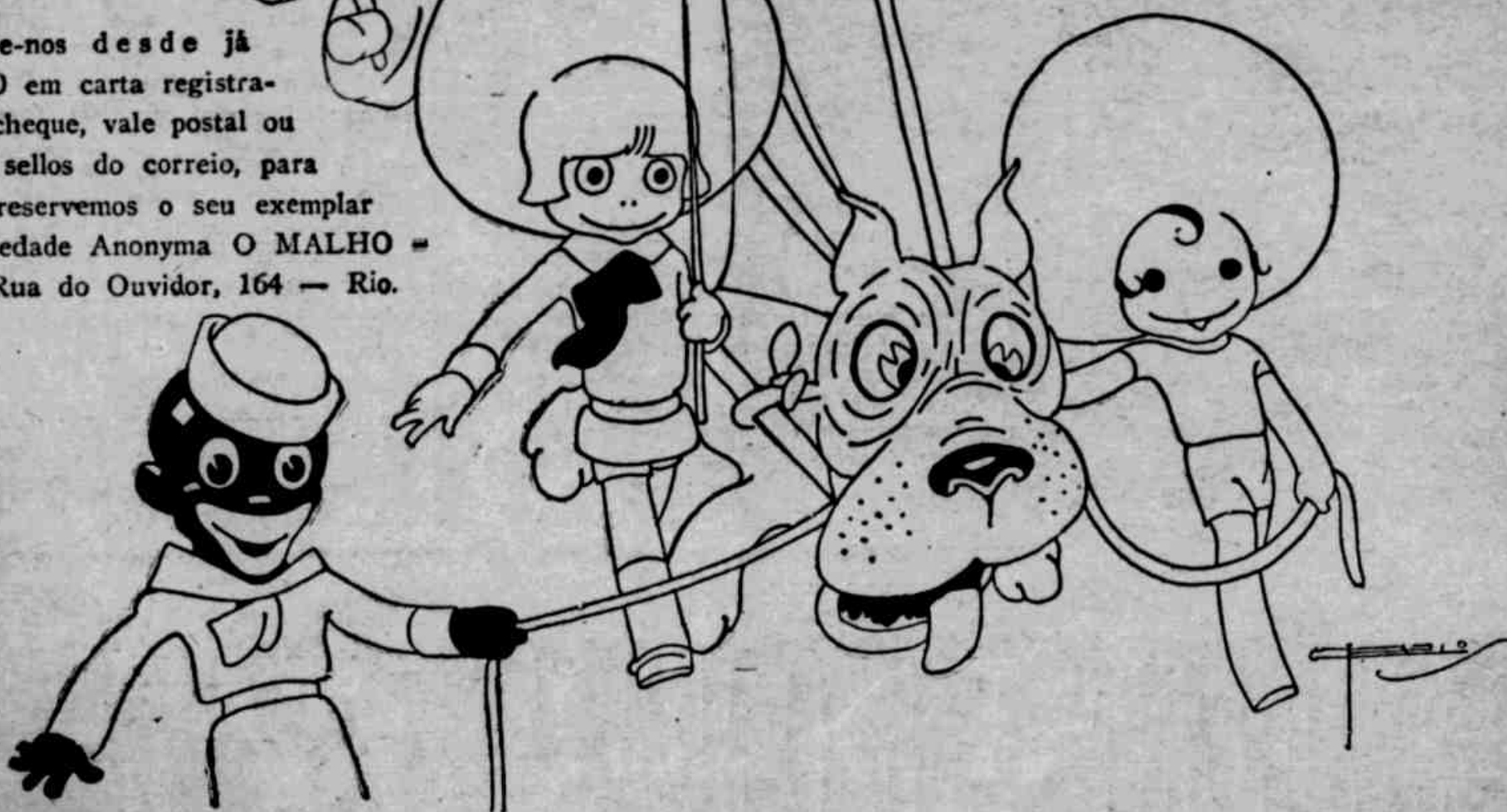
CONSULTORIO

J. M. O. (Maceió) — O regimen alimentar da pessoa referida será constituido de substancias leves, sendo os elementos gordurosos reduzidos ao minimo. Tomará pela manhã e á noite, uma pastilha de "Vulcase" e, depois de cada refeição principal usará: tintura de condurango 2 grs., tintura de badiana 2 grs., taka diastase 3 grs., extracto fluido de boldo 4 grs., agua chloroformada 50 grs., elixir de pepsina Mialhe um vidro, — uma colher (das de sopa).

A. U. R. E. A. (Olinda) — Nada existe capaz de motivar tanta inquietação. Use: arrhenal 1 centigr., glycerophosphato de calcio 10 centigrs. noz vomica em pó 5 centigrs. rhuibarbo em pó 5 centigrs., — em uma capsula, vindo dezoito iguaes, para usar uma, depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de café) de "Neurene," num pouco d'agua fria assucarada.

J. B. A. (Rio) — Use: arseniato de sodio 10 centigrs., bi-iodureto de hydargyrio 12 centigrs., iodureto de stroncio 5 grs., extracto fluido de caroba 6 grs., extracto fluido de tayuyá 6 grs., extracto fluido de salsaparrilha 10 grs., essencia de sassafraz 4 gottas, xarope cascas de laranjas amargas 300 grs., — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO

ALMANACH DO "O TICO TICO" 1929
Este carro allegorico dá uma ligeira idéa da variedade de assumptos de que trata a edição para 1929 do
Almanach do "O Tico-Tico"
As edições deste maravilhoso annuario infantil têm sido esgotadas em annos e annos seguidos, e muitos meninos imprevidentes deixaram de poder adquiril-o por não o terem feito com antecipação.
Envie-nos desde já 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que reservemos o seu exemplar
Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

UMA ENQUÊTE LITERARIA

(FIM)

como "En un rayo de Sol todos los colores" diz Santos Chocano.

Sente-se, indubitavelmente, na poesia do momento, uma ansia de liberdade, que, por vezes, quando o rythmo variado acompanha, naturalmente, os movimentos da emoção creadora, imprime aos versos grande effeito esthetico.

Parece-me, entretanto, que essa expressão de arte, victoriosa no momento, não se compraz com a indole escolastica (não me refiro — bem se vê — á philosophia medieval das escolas de theologia). E' uma expressão transitoria de reagentes mentaes, cujo precipitado ainda não se póde prever; uma revelação, talvez, do sub-consciente.

Não ha, no momento, lucta de escolas.

As velhas formulas consagradas continúam mantidas pelos conservadores. O espirito joven esvoaça com brilho, sem pouso certo, por emquanto. Naturalmente, a novidade, o modernismo têm sempre o prestigio inelutavel da moda.

Os escriptores contemporaneos, que representam a finalidade esthetica do momento, são quasi todos os nomes da nova geração, dentre os quaes alguns, como sempre, sobrelevam aos demais, sensivelmente.

Quanto aos representantes da belleza classica, o tempo — unico juiz — já os consagrou."

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— Fiz-me escriptor, ou, melhor, rabiscador, principalmente, de versos, por fatalidade ironica do meu destino. Era eu muito creança — cerca de 10 annos — quando comecei a ouvir versos de Victor Hugo, Guerra Junqueiro e Thomaz Ribeiro, que me eram recitados com emphase por meu saudoso irmão, o poeta F. P. Monteiro de Barros, espirito brilhante, de grande capacidade suggestiva.

Muita vez, naturalmente, por não lhes alcançar eu a grande belleza, esses versos me entediavam, a ponto de me produzirem somno. Si o somno é uma intoxicação, estaria eu, então, sem o saber, intoxicado de belleza. A' força de ouvir poesias, ditas por quem as sabia declamar, fui-me interessando pelo assumpto e, uma vez, apresentei a meu irmão uns versos, de cuja autoria até hoje me arrependo. Não é difficil, porém, adivinhar que o julgamento do mestre foi, francamente, acolhedor. A sua grande alma, que Deus haja, descobriu logo em mim um poeta. E o interessante é que cheguei a convencer-me de que o era, de facto, depois que vi os meus primeiros versos, correctamente, metrificados e polidos, por meu irmão.

Foi o advento d'esta fatalidade, que, ao lado da engenharia ferroviaria em que labuto por profissão, vae arrastando a minh'alma pelo mundo.

Inferioridade material, na situação do escriptor nacional, em face do escriptor estrangeiro, existe, sem duvida, e o motivo decorre, apenas, de uma causa de ordem geral, que é o preço da vida, no Brasil. Si o custeio da subsistencia já é tão elevado, em nosso paiz, que dizer do custo material do pensamento literario, que é considerado, ainda, artigo de luxo?

As providencias de ordem legal ou moral, para melhorar tal situação, competem menos aos homens de letras do que aos estadistas. Trata-se de um problema tão complexo que daria para encher um compendio de economia politica."

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?

— "E' difficil, senão impossivel, dizer quaes os meus livros que prefiro. Si são todos meus, cada qual feito sob certas condições de ambiencia e de estado d'alma, mas todos com a mesma vontade de acertar e o mesmo esforço de trobalho, como gradual-os na minha estima?

Devo ser, apenas, mais sensivel, naturalmente, ao que exprime a melhor quadra da minha vida, ao que me conquistou mais amigos, e esse é sem duvida: "Columnas."

Mas, e "Astros e Abysmos"? Por que considéral-o menos, si exprime, egualmente, o que de mais alto e mais fundo ia na minh'alma, no momento?

Nas mesmas condições, "Encruzilhada," depois de cuja publicação, ainda não escrevi nada, em prosa, que pudesse prejudicar a maior parte das suas paginas. E "Rosal de Rythmos," onde me sinto tão bem a conversar com quasi todos os poetas do Brasil? Sem duvida, seria este o meu melhor livro, si fosse, de facto, só meu."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Nunca pude systematizar o meu trabalho.

Geralmente, leio ou escrevo, alta noite. Durante o dia, só accidentalmente, me applico a letras. A minha funcção ferroviaria é de molde a absorver-me o dia inteiro e, ás vezes, tambem a noite e os domingos e os feriados. Entre a roda e a aza, embora prefira esta, tenho de sujeitar-me áquella; e rodar muito mais do que voar...

Papel, prefiro sempre o mais forte, porque tenho o habito de escrever em caracteres carregados, em "letras gordas."

Quanto á tinta, a preta ou azul. Preferiria, entretanto, escrever a sangue, porque só escrevo, quando sinto. Já verifiquei, porém, que o sangue, infelizmente, esmaece e se extingue, no papel, muito mais depressa do que qualquer tinta industrial...

A primeira elaboração do trabalho, raramente, me satisfaz. Nem a primeira nem a ultima, porque, sempre que releio uma producção minha, tenho impetos de alterar qualquer cousa, quando mais não seja: a pontuação.

Pela expressão physionomica, não pelas palavras, das pessoas, a cujo gosto esthetico subordino os meus trabalhos, é que me certifico da procedencia ou não do meu proprio julgamento."

J. A. BAPTISTA JUNIOR

Nota — Vide, "Uma enquête literaria," "Para todos..." de 4, 11 e 18 de Agosto, respostas dos srs. Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque e Menotti del Picchia. No proximo numero, a resposta do sr. João Ribeiro, da Academia de Letras. — **B. J.**

Biscoitos para chá feitos com Maizena Duryea

BISCOITOS deliciosos, frescos, tentadores, feitos com Maizena Duryea, servidos com chá aos convidados ou á familia. Como agradarão a todos! E cada biscoito representa uma parcella de saude, porque a Maizena Duryea é feita do amago do melhor milho, conservando todo o seu valor alimenticio. Por muito que se coma nunca é demais.

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo

928

GONORRHÉA CHRONICA!

Emilio Palombo

"...Soffri muito tempo de uma gonorrhéa chronica; lancei mão de innumeros medicamentos, tanto internos como externos, aconselhados para tal enfermidade e, sempre no mesmo. Felizmente, Deus guiou-me fazendo com que usasse o maravilhoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com 9 frascos estou radicalmente curado.

Emilio Palombo — Pelotas, 8 de Junho de 1908.

Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

SYPHYLIS?

Só "ELIXIR DE NOGUEIRA" — Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

A revista mais completa em assumptos da arte do silencio, os dados mais recentes de Hollywood são publicados em CINEARTE — Edição da Sociedade Anonyma O MALHO.

Todas as creanças do Brasil devem lêr "O TICO-TICO"

POEMA DA MODA

Pro Alvaro Moreyra

A dansa das duzentas horas

O Casino Beira-Mar
abriu os seus salões
e, um homem entrou a dansar,
Mr. Charles Nicholás.

A dansar uma dansa sem treguas,
uma dansa que mortifica,
mas que faz ganhar: —

Dinheiro,
glorias,
medalhas,
brazões
e muitas outras quinquilharias...

A dansar uma dansa dos ventos
sem tempo quasi, para tomar alimentos;
uma dansa que causa admiração,
pezar,
commoção,
dó
e nos põe no coração um nó...

A dansar uma dansa comprida
como a linha de um carretel,
variada como as cores do Arco-Iris,
dansa do Charleston,
do Black-botton,
do Shimmy,
emfim, todas as dansas modernas...

....

Dansando, elle fuma.
Dansando, elle se barbeia.
Dansando, elle se alimenta.
De vez em quando, elle rodopia
como a folha carregada pelo vento.

E, dansando...
dansando...
dansando...

elle chega a dansar a dansa das duzentas horas.

Assis Rodrigues

Nas proximidades do Natal:

ALMANACH DO "O MALHO" PARA 1929

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1929

LUXO: "Cinearte-Album" BELLEZA!

SÃO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — **uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.**
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

Off. Graphicas d'"O Malho"